

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM

PRODUÇÃO CULTURAL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO E ARTES



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Vice Governadora

Celina Leão Hizim

Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Reitora Pro Tempore

Simone Pereira Costa Benck



UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM

PRODUÇÃO CULTURAL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO, MAGISTÉRIO E ARTES

BRASÍLIA, DF
2023

Elaboração/revisão geral de conteúdo

Alessandra Edver Mello dos Santos

Caroline Nunes Silva

Edi Silva Pires

Enam Lima Pires

Vanessa Martins Rubim Caetano

Suely Vieira Parrine Sant'Ana

Elaboração/revisão técnica de conteúdo

Suely Vieira Parrine Sant'Ana

Rafael Mesquita

Welcio de Toledo

Revisão de Língua Portuguesa

Valéria Gomes Borges Vieira

Projeto gráfico

Frank Alves

LISTA DE ABREVIATURAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEBRASPE	Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos
CSTPA	Curso Superior de Tecnologia em Produção Ambiental
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DF	Distrito Federal
DT	Dinâmica Tutorial
EEMA	Escola de Educação, Magistério e Artes
ESCS	Escola Superior de Ciências da Saúde
ESG	Escola Superior de Gestão
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPDF	Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
FUNAB	Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal
HPE	Horário Protegido para Estudo
HPPC	Habilidades Profissionais em Produção Cultural
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo de Docente Estruturante
PA	Produção Acadêmica
PAE	Política de Assistência Estudantil
PDE	Plano Distrital de Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
RIDE/DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
TIDC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UnAB/DF	Universidade Aberta do Distrito Federal
UnDF	Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PERSPECTIVA FORMATIVA DA UNDF	33
FIGURA 2 - MAPA CONCEITUAL DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS DA UnDF.....	57

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - UNIDADES CURRICULARES DO NÚCLEO UNIVERSAL PARA CURSOS TECNOLÓGICOS.....	38
QUADRO 2 - MATRIZ CURRICULAR DO CSTPC - 2023.....	47
QUADRO 3 - UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS	50
QUADRO 4 - MODOS DE APRENDIZAGEM	51
QUADRO 5 - CRITÉRIOS A SEREM OBSERVADOS NA AVALIAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE NA UnDF.....	60
QUADRO 6 - CONCEITOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DA UnDF.....	61

MARCOS REGULATÓRIOS LEGAIS

Este Projeto Pedagógico de Curso se ampara nos seguintes requisitos normativos e legais:

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 - dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002 - regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Resolução CEDF 2, de 19 de setembro de 2017 - estabelece normas para a Educação Superior no Sistema de Ensino do Distrito Federal.
Resolução CNE/CP 1, de 05 de janeiro de 2021 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
Lei 11.645, de 10 de março de 2008 - altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
Resolução CNE/CP 2, de 28 de maio de 2009 - fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, em conformidade com o artigo 6º da Lei 11.738, de 16 de julho de 2008, e com base nos artigos 206 e 211 da Constituição Federal, nos artigos 8º, § 1º, e 67 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no artigo 40 da Lei 11.494, de 20 de junho de 2007.
Portaria Normativa/MEC 23, de 1º de dezembro de 2010 - institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores - Basis e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e outras disposições.
Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012 - dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

<p>Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98, da Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990.</p>
<p>Resolução CNE/CP 2, de 1 de julho de 2015 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada</p>
<p>Resolução CNE/CES 7, de 18 de dezembro de 2018 - estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.</p>
<p>Lei Complementar 987, de 26 de julho de 2021 - autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal – UnDF e dá outras providências.</p>
<p>Decreto 42.333, de 26 de julho de 2021 - institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências</p>
<p>Resolução 3, de 12 de maio de 2022 - dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal - UnDF.</p>
<p>Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016 - altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino.</p>
<p>Lei 13.146, de 6 de julho de 2015 - que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).</p>
<p>Decreto Distrital nº 43.811/2022 - que institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal e regulamenta a Lei Distrital nº 4.142, de 05 de maio de 2008, que dispõe sobre a reserva de cota da programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal para apresentação de artistas locais com deficiência.</p>
<p>Portaria nº 09, de 20 de Janeiro de 2023 - que dispõe sobre a execução da Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal, instituída pelo Decreto nº 43.811, de 05 de outubro de 2022.</p>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural
Titulação acadêmica conferida	Tecnólogo
Modalidade de ensino	Presencial
Carga Horária Total	2.420 (duas mil e quatrocentas e vinte) horas
Turno de funcionamento	Noturno
Endereço de funcionamento	Campus Lago Norte. St. de Habitações Individuais Norte CA 2 - Lago Norte, Brasília - DF, 71503-502.
Regime letivo	Semestral
Número de vagas	40 vagas
Periodicidade do processo seletivo	Anual
Formas de Ingresso	Processo seletivo, transferência e portador de diploma
Tempo para Integralização Curricular (Duração do Curso)	Mínimo de 3 (três) anos
	Máximo de 6 (seis) anos
Ato Autorizativo de Criação do Curso	(Inserir, neste espaço, o ato normativo que autorizou a criação do curso.)
Ato autorizativo de funcionamento	(Inserir, neste espaço, o ato normativo que autorizou o início de funcionamento do curso, isso em caso de reestruturação.)

Sumário

APRESENTAÇÃO	12
1 UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL	14
1.1 HISTÓRICO DA UnDF	14
1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL	16
1.3 VISÃO	17
1.4 VALORES	17
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA UnDF	18
3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA UnDF	20
4 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	22
5 OBJETIVOS DO CURSO	24
1.1 OBJETIVO GERAL	24
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
6 PERFIL DO EGRESSO	26
7 REGIME LETIVO	27
8 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	28
9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	29
9.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	29
9.2 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	30
10 ARQUITETURA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA UnDF	32
10.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E CURRICULARES	32
10.2 NÚCLEO UNIVERSAL DA UnDF	35
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CURSO	39
11.1 INTERDISCIPLINARIDADE E FLEXIBILIDADE NO CURRÍCULO E ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	41
11.2 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	41
11.3 PROJETO INTEGRADOR E PRODUÇÃO ACADÊMICA	43
11.4 HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL	44
11.5 MATRIZ CURRICULAR	47
11.6 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS PARA AS APRENDIZAGENS	51
11.7 ESPAÇO/TEMPO PARA A PESQUISA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA	53
11.8 O HPE COMO ESPAÇO/TEMPO PRIVILEGIADO PARA A PESQUISA E O ESTUDO	54
11.9 O ESPAÇO/TEMPO PARA A PRÁTICA	54

12 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UnDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES ...	56
12.1 CONSTRUINDO APRENDIZAGENS	62
12.2 AVALIAÇÃO COMO LUGAR DE INCLUSÃO	62
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	63
13.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	63
13.2 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE.....	63
14 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	64
14.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	64
14.2 COLEGIADO DO CURSO.....	65
14.3 PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA.....	65
14.4 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	67
14.5 BIBLIOTECA	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE	75
EMENTÁRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL	75

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, vinculado à Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, da Universidade do Distrito Federal – UnDF. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96 – LDB (BRASIL, 1996), no conjunto de leis, decretos, pareceres e diretrizes curriculares que normatizam a educação superior tecnológica no sistema educacional brasileiro, incluindo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016); a Resolução CNE/CES n.º. 436/2001; a Resolução CNE/CP n.º. 3/2002; a Lei n.º. 2.919/2002; o Decreto n.º. 34.591/2013; o Decreto n.º. 5.154/2004; e a Resolução n. 01/2012-CEDF. As decisões institucionais e a compreensão da educação como uma prática social, inclusiva e interdisciplinar também estão presentes como princípios orientadores desta proposta e estão fundamentados no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e nos demais documentos orientadores da UnDF.

Ciente de seu papel institucional atinente à expansão da oferta de educação superior pública no Distrito Federal, a EEMA se coloca como ator relevante para corroborar o atendimento ao Plano Distrital de Educação - PDE, sobretudo no que se refere a sua Meta 12:

Elevar a taxa bruta de matrícula da educação superior para 65%, ampliando a participação da oferta federal e a participação na oferta pública distrital de forma a aumentar 1% da taxa bruta ao ano até o último ano de vigência deste Plano. (DF, 2015, p. 39).

Desse modo, a EEMA apresenta o presente documento que versa sobre o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural - CSTPC. Este Curso está vinculado além de atender-se ao estrito cumprimento de projeção de cursos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UnDF, articula-se com a pluralidade cultural que permeia a sociedade brasileira.

O presente Projeto Pedagógico de Curso tem como proposta o desenvolvimento de uma formação integral, humanista, inclusiva e interdisciplinar em que a cultura, a arte e a tecnologia, como necessidades humanas, sua função social e educativa e todo o escopo de conhecimentos básicos dos diferentes meios de expressão artística e objetos de trabalho do produtor cultural o capacitem a atuar criativa e proposi-tivamente no planejamento, estruturação e administração de projetos culturais. Tal proposta assenta-se ainda na necessidade de observância das normas de acessibi-

lidade cultural instituídas pelo Decreto Distrital nº 43.811/2022¹ e de execução da Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal².

O objetivo deste curso é formar profissionais qualificados e capazes de atuar no campo cultural conscientes de que, ao lidarem com os elementos de uma cultura, estão também criando exemplos de percepção e da coesão social necessárias ao fortalecimento de uma cultura, especialmente, local e regional, em diferentes espaços, tais como: centros culturais, fundações, institutos, museus, teatros, galerias de arte, cinemas, bibliotecas, escolas de todos os níveis, universidades, órgãos oficiais de cultura (municipais, estaduais ou federais), organizações não-governamentais (ONG's), indústrias cinematográfica e fonográfica, empresas de televisão e rádio, setores de marketing cultural, empresas de produção artística e escritórios de direitos autorais.

Por fim, destaca-se que esta é a 1ª versão do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural e deve servir como ponto de partida para iniciar a organização do trabalho pedagógico de todo o curso. Necessário ressaltar ainda que este é um documento que precisa estar em constante movimento e que exige periódicas atualizações e reformulações a serem conduzidas pelo corpo docente da UnDF, isso considerando a participação efetiva e democrática dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica. Para tanto, destaca-se a necessidade de este documento pedagógico dialogar cada vez mais com as práticas pedagógicas que buscam romper com as formas conservadoras de avaliar, aprender, ensinar e pesquisar no ensino superior. A UnDF nasce com a missão de propor outra forma de lidar com o conhecimento, uma forma mais humana, ética e propositiva. Sendo assim, sugere-se um trabalho coletivo de qualificação não apenas do texto em si, mas sobretudo de aproximação do PPC ao cotidiano vivo do contexto em que esta universidade pública distrital está inserida.

¹ Institui a Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal e regulamenta a Lei Distrital nº 4.142, de 05 de maio de 2008, que dispõe sobre a reserva de cota da programação de eventos culturais promovidos pelo Governo do Distrito Federal para apresentação de artistas locais com deficiência.

² Portaria nº 09, de 20 de Janeiro de 2023 - que dispõe sobre a execução da Política Cultural de Acessibilidade no âmbito da gestão pública cultural do Distrito Federal, instituída pelo Decreto nº 43.811, de 05 de outubro de 2022.



UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL

1.1 HISTÓRICO DA UNDF

A educação, como prática social histórica, está em constante movimento de transformação, reconstrução e ressignificação da realidade concreta. A universidade, como instituição social, atravessa temporal e espacialmente a história e se refaz em seus pactos sociais, evidenciando a sua importância na busca de outros olhares e proposições para a transformação da sociedade.

A narrativa da construção de uma universidade evoca elementos que destacam as memórias, os olhares e os esforços tanto de indivíduos como de um grupo para a concretização dos anseios de toda uma coletividade. Dessa forma, reconhece-se, então, que as instituições educativas “não são recortes autônomos de uma realidade social, política, cultural, econômica e educacional” (SANFELICE, 2008, p. 15), mas espaços formativos nos quais a visão do coletivo ganha expressiva importância. Por esse envolvimento e empenho de todo um grupo, essas instituições assumem o compromisso social de interferir positivamente na realidade material e cultural na qual se insere e de corroborar o seu desenvolvimento sustentável.

Embora a UnDF tenha sido criada apenas no início da década de 2020, como resultado de esforços empreendidos para a ampliação da oferta de educação superior pública na RIDE-DF, as primeiras referências à instalação de uma universidade de âmbito distrital podem ser encontradas ainda nos primeiros anos da década de 1990. Isso significa que a referência legal que dá início ao desejo de criação de uma universidade dessa natureza ocorre ainda no final do primeiro momento de constituição do campo da educação superior do DF, indicado por Souza (2013) como correspondente ao período 1962-1994. Essa referência, a Lei n. 403/1992, autorizava o Poder Executivo a criar a Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB e, por consequência, a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal – UnAB/DF.

A partir disso, o Distrito Federal passou a ter a obrigação legal de criar um sistema próprio de educação superior pública, conforme expresso no Artigo 240 da Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), promulgada em 8 de junho de 1993:

Art. 240. O Poder Público deve criar seu próprio sistema de educação superior, articulado com os demais níveis, na forma da lei.

§ 1º Na instalação de unidades de educação superior do Distrito Federal, consideram-se, prioritariamente, regiões densamente povoadas

não atendidas por ensino público superior, observada a vocação regional. (DF,1993).

Além de estabelecer os fundamentos da organização do DF, no âmbito de sua autonomia constitucional como integrante do regime federativo, a referida lei previa, em seu artigo 36 – Disposições Transitórias –, a criação de uma universidade pública: “A lei instituirá a Universidade Regional do Planalto – Uniplan, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, e estabelecerá sua estrutura e objetivos.” (DF, 1993).

Dezoito anos depois, a Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF foi criada pela Lei Complementar n. 987/2021 “sob a forma de fundação pública e regime jurídico de direito público, integrante da administração indireta, vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal” (DF, 2021a). De maneira a constituir uma identidade institucional própria, essa universidade poderá atuar em todas as áreas do conhecimento, nos níveis de graduação (licenciaturas, bacharelados e cursos superiores de tecnologia) e de pós-graduação (stricto e lato sensu). Todavia, é importante ter clareza de que essas linhas de atuação não excluem outras possibilidades de atividade que venha a desenvolver, no caso ligadas à formação técnica e à própria educação básica, dependendo da configuração e das parcerias que essa instituição venha a firmar no contexto do DF e RIDE. Também na perspectiva dos registros sobre a instalação da UnDF, cabe ressaltar que, no uso das atribuições que lhe foram conferidas no Decreto n. 42.333/2021, o Governador do Distrito Federal – Ibaneis Rocha Barros Junior – nomeou como Reitora Pro Tempore da UnDF a Prof^a Dr^a Simone Pereira Costa Benck.

Importante destacar ainda que, apesar de a UnDF ter sido criada em 2021, já existiam, no cenário de educação pública distrital, algumas Instituições de Ensino Superior- IES. À época, duas delas já estavam credenciadas no e-MEC – Sistema de Fluxo de Processos de Regulação e Avaliação da Educação Superior. A primeira – Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – teve seu credenciamento e autorização para funcionamento por meio do Parecer n. 95/2001 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Enquanto a segunda – Escola Superior de Gestão (ESG) –, pela Portaria n. 405/2017. Além dessas, também já existia a Escola Superior de Polícia Civil (ESPC), que passou a ter essa denominação a partir do Decreto n. 39.218/2018.

Como primeira IES criada pelo governo local, em 2001, a ESCS foi instalada, inicialmente, com o curso de Medicina. Em 2008, criou o Curso de Enfermagem, cuja autorização para funcionar ocorreu por meio da Portaria SEEDF n. 195, de 8 de setembro do mesmo ano.

A ESG, por sua vez, constitui-se como uma instituição de ensino superior- IES vinculada à Secretaria de Economia do Distrito Federal - SEEC, com a missão de formar profissionais capazes de atuarem no planejamento, elaboração e execução de políticas públicas e na identificação, estudo, avaliação e gestão de tecnologias inovadoras de alcance social. Ela nasce das discussões entre a Escola de Governo do Distrito Federal – EGOV e a FUNAB sobre a responsabilidade social do Estado no sentido de preparar e qualificar profissionais para exercerem atividades nos mais diferentes

segmentos da administração pública do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE³, como estratégia de alinhamento das políticas públicas do Estado e a integração destas com a sociedade civil.

A Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA, órgão setorial que congrega o Centro Interdisciplinar de Educação, Magistério e Artes, e compõe a estrutura organizacional executiva da Universidade do Distrito Federal - UnDF, foi criada pela Resolução nº 04, de 02 de junho de 2022, e “tem como missão ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade nas áreas de Educação, Magistério e Artes, prioritariamente, à população do Distrito Federal e Entorno, buscando formar cidadãos críticos, socialmente comprometidos e tecnicamente competentes, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento científico e de valores éticos para atuação no mundo do trabalho e melhoria das condições de vida em sociedade”⁴.

O Distrito Federal insere-se no cenário de uma complexa rede de relações sociais nas quais molda comportamentos, desperta desejos e gera expectativas de vida que extrapolam a sua territorialidade, e segue deixando marcas na cultura dos estados vizinhos, tanto na vida social quanto no desenho da administração pública. Nesse contexto, tornou-se necessária a criação de uma instituição pública de ensino superior que, sensível à vulnerabilidade da população, entenda as políticas públicas de Estado como reflexo dos aspectos sociais, econômicos e políticos definidores da RIDE.

Portanto, em toda sua narrativa menina, contada por diversas e atuantes vozes como instituição distrital, a UnDF se conecta às necessidades do contexto no qual está inserida, tendo estabelecidas sua missão, visão e valores no ensejo de que ela abrigue um universo diverso de pessoas, partilhe sentidos e significados comuns, atravesse fronteiras e provoque a ânsia por mudanças.

1.2 MISSÃO INSTITUCIONAL

Ser uma universidade com gestão de excelência, inovadora, inclusiva e tecnologicamente avançada e orientada para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma crítica, democrática e ética frente aos desafios locais, regionais, nacionais e globais, comprometidos com a transformação da sociedade e o desenvolvimento sustentável.

³ A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) foi criada pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e alterada pela Lei Complementar nº 163 de 14 de junho de 2018. Tem como objetivo articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos Estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infraestruturas necessárias ao desenvolvimento em escala regional, considerando 33 municípios no entorno do Distrito Federal: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d’Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no Estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unai, no Estado de Minas Gerais. (DISTRITO FEDERAL, 2022).

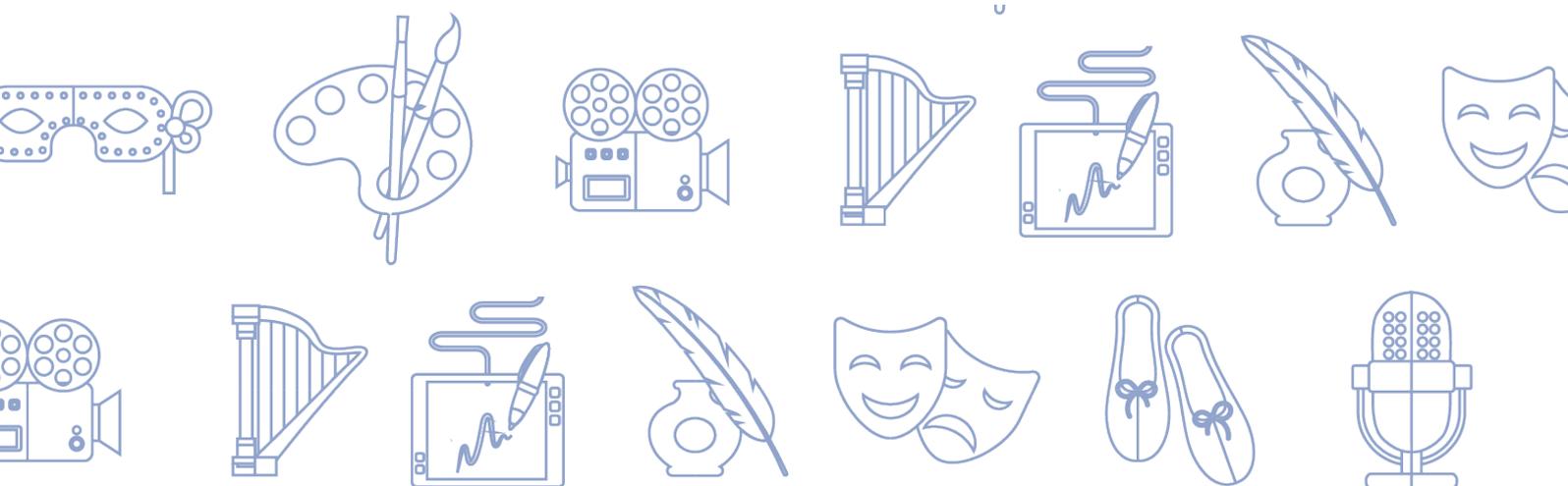
⁴ Art. 2º da Resolução nº 04/2022.

1.3 VISÃO

Ser referência entre as universidades na formação tecnologicamente avançada em diferentes áreas do conhecimento, assegurando patamares crescentes de inserção local, nacional, regional e internacional, por meio de uma gestão democrática, inovadora e inclusiva que a configure como vetor de transformação da realidade social, econômica e ambiental.

1.4 VALORES

Constituindo a base para a tomada de decisões estratégicas e sendo fundamentais para que um grupo de indivíduos invista na criação de uma identidade coletiva em torno de objetivos comuns, direcionando as decisões tomadas e as ações realizadas em todos os níveis da instituição, os valores institucionais propostos para a UnDF são: ética pública e institucional, gestão democrática, inclusão, inovação, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pluralismo, sustentabilidade e responsabilidade social e transparência e interesse público.



2

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA UnDF

Elencar algumas teorias para tecer possibilidades de diálogo entre elas é uma forma acolhedora de se pensar a aprendizagem e o sujeito que aprende nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF. Freire aponta que:

[...] O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 1996, p. 76-77).

As contribuições da Teoria da Subjetividade Cultural-Histórica, desenvolvida por Fernando Luis González Rey (2005), convertem-se em possibilidade no entendimento da emergência de um sujeito dialético, subjetivo e sócio-histórico-cultural, bem como da aprendizagem sendo produção subjetiva. A subjetividade é definida como a organização de processos de sentido e significação que aparecem e se organizam de formas diferenciadas e em diferentes níveis no sujeito, bem como nos espaços sociais em que atua (GONZÁLEZ REY, 1999).

Partindo dessas premissas, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski é importante neste contexto contemporâneo, pois evidencia o desenvolvimento humano como marcadamente impulsionado pelas relações sociais imersas em uma cultura historicamente produzida e reelaborada. Acertadamente, a perspectiva vigotskiana aponta o papel da mediação por meio de instrumentos e signos como impulsionadores do desenvolvimento humano.

Destaca-se, também, que a aprendizagem colaborativa nos apresenta a possibilidade do desenvolvimento com o outro. Aprender colaborativamente em uma perspectiva ampla aponta que a ocorrência da aprendizagem é um efeito colateral da interação entre pares envolvidos em um sistema de interdependência para a resolução de problemas ou para o desenvolvimento de atividades propostas pelo professor. (TORRES; IRALA, 2014).

Nesse caso, a compreensão da processualidade do sujeito no curso de suas experiências sociais, culturais e historicamente produzidas são elementos que partilham das ideias aqui desenvolvidas.

Por compreender a realidade como fenômeno complexo, é convidativo o olhar da Teoria da Complexidade de Morin (2005), uma vez que, como sistema de pensamento, afeta a compreensão de sujeito, a forma como a produção do conhecimento é tecida e a reconstrução da realidade, bem como o modo como esses aspectos reverberam no plano social e político em que as práticas se materializam.

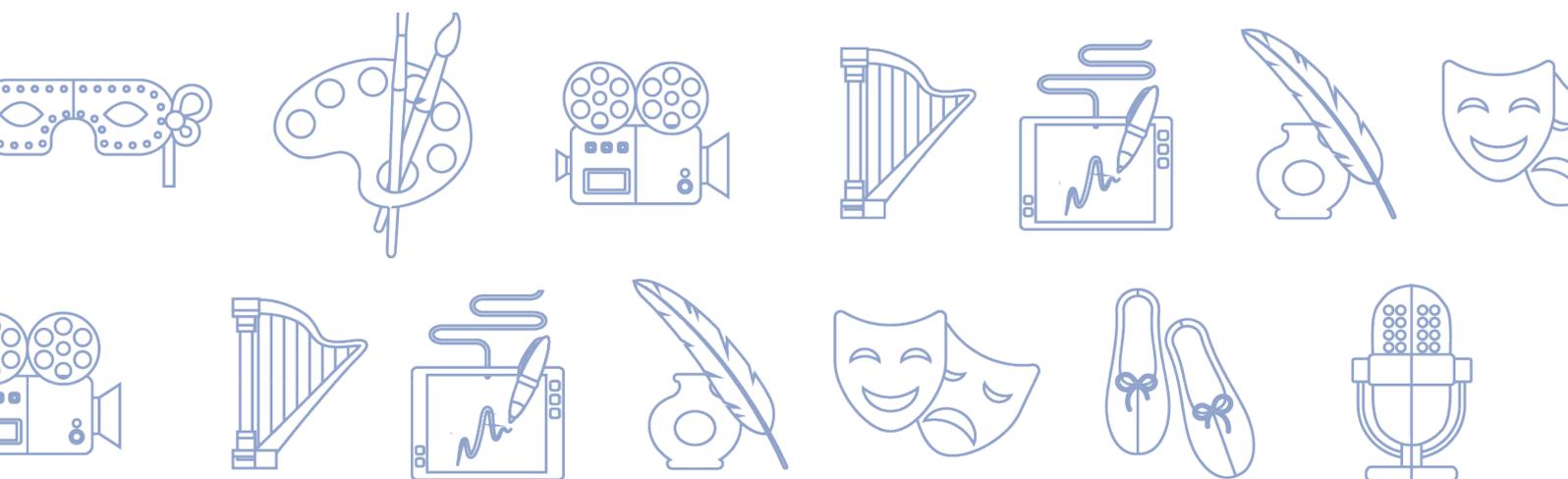
Dessa forma, o que se propõe é que a **perspectiva histórico-cultural**, a **teoria da subjetividade** e a **teoria da complexidade** possam alicerçar as escolhas que orientam este PPC, fortalecendo a compreensão de aprendizagem a partir de uma concepção complexa de subjetividade como sistema organizador dos processos de sentidos e significados e a forma como se expressam em cada sujeito.

Assim, essas bases epistemológicas também coadunam com a eleição da perspectiva da **aprendizagem criativa**, no tocante à assunção da teoria da subjetividade em uma perspectiva histórica e cultural e por romper com a criatividade enquanto dom, talento e condição inacessível, mas inerente a todos os sujeitos que aprendem. Considera-se a criatividade

[...] um processo complexo da subjetividade humana na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de “algo” que é considerado ao mesmo tempo “novo” e “valioso” em um determinado campo da ação humana. (MARTÍNEZ, 2000 *apud* MARTÍNEZ, 2009, p. 161, grifo nosso).

Defende-se o entendimento de que ser criativo não é um adjetivo destinado a poucos, mas um processo comprometido com a aprendizagem e o desenvolvimento humano que demanda ações diversificadas e que exige a percepção do outro e de sua singularidade. Assim, a escolha das ideias desenvolvidas por Martínez (2009), na compreensão da aprendizagem criativa, partilha do olhar possível sobre o “ser criativo” saindo da ordem da aptidão para o desenvolvimento de recursos pessoais.

O que se propõe é que o estudante do curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural embasado pelo arcabouço teórico e a experimentação da vivência acadêmica possa atuar numa perspectiva de construção de uma sociedade justa, igualitária em direitos e oportunidades, e que valorize a diversidade cultural e as suas diferentes formas de manifestação.



3

PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA UnDF

A opção de se fazer uso de metodologias problematizadoras, por meio do compartilhamento de experiências teórico-práticas vivenciadas no processo de formação, corrobora uma mudança de paradigma, avança para além do fazer técnico, encaminhando para a compreensão da necessidade de uma aprendizagem ativa que tenha sentido face às construções da atual sociedade. Ademais, supõe considerar que os sujeitos são diferentes, inclusive na sua forma de aprender, e, por isso, a necessidade de diferentes espaços, práticas e formas de organização do currículo de cada curso na instituição educacional.

Diferentes estratégias metodológicas, em suas múltiplas possibilidades de problematização da realidade e construção do conhecimento, podem fortalecer a integração entre teoria e prática promover a intervenção e a transformação da realidade e ainda abrir espaços relacionais dialógicos e comprometidos com o desenvolvimento do estudante, respeitando suas emoções e seu protagonismo.

Com essa ação, busca-se a coerência entre o que é estudado e discutido e o que se faz: vivenciar, no espaço de formação do ensino superior, o que se orienta às áreas de atuação profissional dos estudantes, fazendo, assim, com que todos os conhecimentos construídos nos diversos ambientes de aprendizagem tenham sentido e que sejam aproveitados para as transformações necessárias.

Uma sociedade que está em constantes mudanças requer uma nova compreensão sobre qual o impacto disso na forma de aprender e de ensinar. É preciso se ajustar aos novos tempos e, para isso, torna-se urgente repensar os **tempos** e **espaços** envolvidos na organização do trabalho pedagógico, por exemplo, propondo situações de aprendizagem que despertem a curiosidade e que promovam voos para além da sala de aula, ambiente visto, por muito tempo, como único espaço de produção do conhecimento.

Coutinho e Lisboa (2011) esclarecem que, com o advento das novas tecnologias, permite-se o acesso a um fluxo intenso e contínuo de informações desprovidas de barreiras territoriais e temporais, o que traz a necessidade de diferenciadas abordagens de ensino e aprendizagem que ultrapassem barreiras espaciais, temporais e outras, estimulando o estudante a participar e interagir, de forma flexível, criativa e inovadora, com esse contexto.

É importante considerar também todas as possibilidades e recursos que as tecnologias digitais permitem desenvolver no processo de formação dos estudantes em espaços/modalidades para além do ensino híbrido ou de uma proposta de Edu-

cação a Distância. O que se coloca é a necessidade da mudança na organização didático-metodológica, e não apenas a proposição de uso de recursos digitais ou espaços virtuais mantendo a mesma opção tradicional de ensino. Promover novos espaços e tempos, por meio da imersão do trabalho pedagógico em uma cultura digital, favorece a capacidade investigativa, promove o desenvolvimento da criticidade e da capacidade de gestão do processo formativo.

Já como uma possibilidade de se repensar os espaços e tempos das escolas da UnDF, na organização pedagógica de seus cursos, indica-se um horário específico, denominado Horário Protegido para Estudo - HPE⁵, destinado ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e de estudo, seja em ambiente virtual ou presencial.

⁵ A subseção 12.3 é dedicada ao HPE.

4

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Ao contrário de alguns prognósticos mais pessimistas, a cultura não é um objeto em vias de extinção. Ela se encontra em plena expansão de formas diversas de manifestação e transformação (SAHLINS, 1997). Tais formas não são limitadas por fronteiras internas ou externas e nem mesmo por distâncias ou idiomas. O modo menos insular pelo qual as tantas culturas se manifestam exige a formação de profissionais atentos e capazes para potencializar seus efeitos positivos, tanto para a cidadania e humanização como para as relações econômicas e políticas nacionais e internacionais, assim como mitigar e lidar com as repercussões negativas legais e morais que eventos culturais podem assumir. Segundo Cunha (2009), a cultura é hoje também um forte e sensível argumento nos debates por direitos intelectuais e por direitos fundamentais; dessa forma, argumenta-se que a produção, organização e promoção de eventos, projetos e produtos artísticos, culturais e esportivos exigem uma formação sólida, responsiva e crítica.

Em continuidade ao cenário mencionado no parágrafo anterior, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural visa suprir uma ausência na formação de nível superior do Distrito Federal; uma região rica em produção cultural, com dezenas de equipamentos culturais de padrão de qualidade internacional, públicos e privados, nos quais apresenta obras de seus próprios artistas e também de renomados autores e grupos nacionais e internacionais, mas que, no entanto, não contava ainda com um curso voltado para a Produção Cultural nas Instituições de Ensino Superior presentes na região.

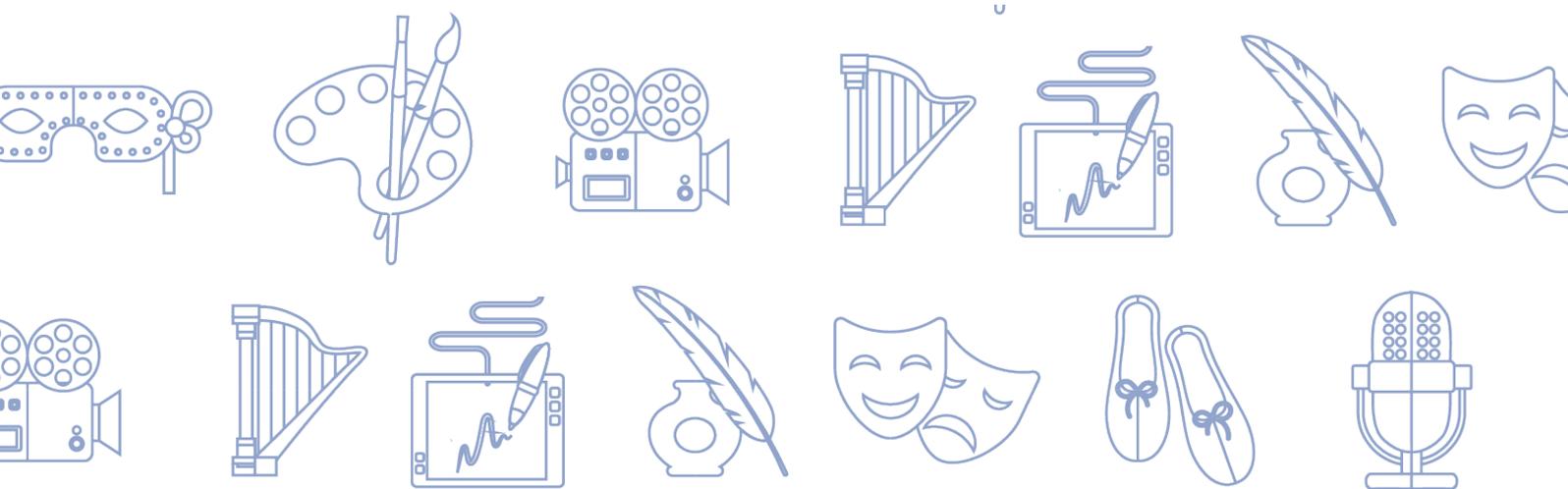
Por outro lado, o potencial de tais equipamentos ainda é subutilizado, por mais que a cidade atraia atenção mundial pela sua produção na música, arquitetura, artes plásticas e artes visuais. Dessa forma, os formandos deste curso encontrarão, em sua própria região, um leque amplo e desafiador de possibilidades de inserção profissional e meios de fomentar o desenvolvimento social e cultural da região, e poderão atuar na criação de modelos que proporcionem a utilização dos equipamentos de cultura pela população, bem como ser agentes que garantam que tais infraestruturas tenham condições de uso.

O plano estratégico do Distrito Federal 2019-2060 estabelece desafios convergentes com a área de atuação do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural. A cultura tem importante papel na diversificação da matriz econômica da RIDE-DF. É ainda apontada como uma tendência mundial em que

o crescimento da renda aliado a novas tecnologias poupadoras de trabalho permitirá maior tempo de lazer aos trabalhadores, trazendo oportunidades relacionadas à economia criativa, que envolve os setores de cultura, audiovisual e mídia editorial, softwares e games, design, arquitetura e publicidade, entre outros. (GDF, 2019).

É parte dos objetivos a serem alcançados a transformação do Distrito Federal na unidade da federação que seja referência ao uso de equipamentos públicos e culturais.

Dessa forma, a proposta do curso tem consonância com os princípios desta universidade, uma vez que a UnDF se propõe a ser indutora do desenvolvimento regional, buscando ainda a relevância nacional e internacional. A abertura do curso também se justifica pelo alinhamento com as políticas públicas de estado que visam fomentar a RIDE-DF.



5 OBJETIVOS DO CURSO

1.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural visa formar produtores culturais capazes de atuar de maneira propositiva, ética, sustentável e criativa na produção, organização e promoção de eventos, projetos e produtos artísticos e culturais, esportivos e de divulgação científica, além de atuar na gestão de equipamentos e projetos culturais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer consistente arranjo técnico, teórico e empírico que oriente o processo de produção de diversas linguagens artísticas e de outros bens culturais, no sentido de desenvolver ações de gerenciamento de bens culturais locais, nacionais e internacionais;
- habilitar profissionais que valorizem a diversidade cultural como elemento transformador da sociedade, integrando-a à educação e à tecnologia;
- formar o produtor cultural em termos de planejamento e administração de bens artístico-culturais;
- propiciar conhecimentos teórico-práticos ao tecnólogo em Produção Cultural, visando à democratização dos bens artístico-culturais.
- garantir a formação de profissionais para criação de processos de captação de recursos, bens e produtos culturais, respeitando a multiplicidade cultural regional e local e as especificidades das linguagens com as quais operam distintos grupos sociais na proposição de suas atividades artísticas e culturais;
- possibilitar ao estudante conhecer e respeitar a multiplicidade cultural regional e local e as diferentes linguagens as quais transitam em distintos grupos sociais;
- promover o reconhecimento e o aprimoramento das relações estabelecidas entre memória e preservação de bens culturais, ampliando o repertório acerca da produção, análise, interpretação e circulação de bens culturais e linguagens artísticas;
- desenvolver aprendizagens que levem à circulação da produção de recursos, bens e produtos culturais e artísticos com ênfase em processos colaborativos, horizontalizados, sustentáveis e equânimes;

- contribuir para a formação de profissionais que compreendam o valor das identidades culturais e da diversidade cultural, permitindo-lhes a possibilidade de desenvolver a habilidade para propor ações que gerem o respeito à diversidade étnico-cultural;
- oportunizar uma formação para compreensão dos processos históricos que determinam a cultura e as múltiplas identidades;
- promover espaços de reflexões quanto à necessidade de defender e preservar o patrimônio histórico, natural e cultural, desenvolvendo a capacidade de propor ações que minimizem o impacto ambiental gerado por espetáculos artísticos ou outras atividades culturais;
- fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, repugnando qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e segregação;
- subsidiar a elaboração de projetos culturais em conformidade com as leis e projetos públicos de incentivo à Cultura;
- possibilitar conhecimentos referentes à concepção, gestão e produção executiva de projetos culturais;
- promover a compreensão sobre os processos de criação e de significação dos produtos e bens culturais e o respeito aos distintos modos de fazer, especificidades e idiossincrasias inerentes à diversidade nas práticas culturais e artísticas em curso na atualidade;
- incentivar o futuro produtor cultural a participar dos eventos de extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;
- formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento regional e local no âmbito cultural, artístico e esportivo capazes de desenvolver, na interação com a comunidade, produtos, técnicas e metodologias adequadas, que expressem efetivas soluções de inclusão e transformação social;
- formar profissionais capazes de identificar demandas, criar oportunidades e propor soluções técnicas, conceituais e criativas, como também de avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- promover nos futuros profissionais o estímulo à pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos e projetos culturais;
- formar profissionais capazes de produzir, organizar e promover ações de empreendedorismo social, econômico e ambiental e inovação em produção cultural e tecnologias sociais, com capacidade de gestão de coletivos culturais, grupos artísticos, organizações não-governamentais, instituições públicas e empresas.

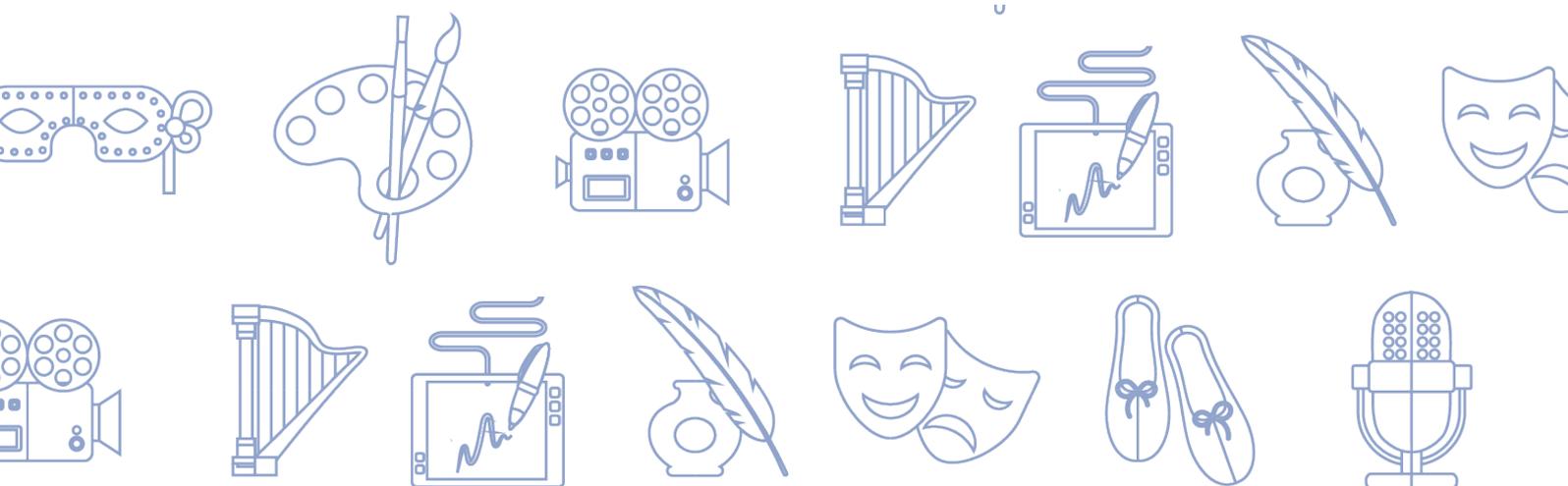
6 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural da Universidade do Distrito Federal deve ser capaz de atuar com profissionalismo, humanização e ética em múltiplas plataformas de produção cultural, além de lidar com equipes multidisciplinares e atuar como um impulsionador da relevância social e econômica da cultura regional, nacional e internacional nos meios públicos e privados. O egresso será capaz de produzir, organizar e promover eventos culturais em diversas modalidades, desde a pesquisa e planejamento, passando pela captação de recursos e execução, até a avaliação de eventos de interesse de sua formação profissional.

O egresso do curso estará apto a atuar nos setores de economia criativa, em empresas de produção cultural, em órgãos públicos ligados à cultura e ao turismo, na rede hoteleira, no setor privado ligado ao entretenimento, em museus históricos e artísticos, grupos teatrais, associações culturais, escolas de arte e festivais de arte.

7 REGIME LETIVO

- **Turno:** Noturno
- **Carga horária:** 2.420 horas
- **Número total de vagas anuais:** 40
- **Número de turmas por período letivo:** 1 turma por ano
- **Período letivo:** Semestral
- **Tempo mínimo para integralização curricular:** 6 semestres
- **Tempo máximo para integralização curricular:** 8 semestres



8

REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso dos estudantes aos cursos ofertados pela EEMA seguirá a mesma linha dos cursos ofertados pelas demais instituições vinculadas à UnDF.

A Lei Complementar n. 987/2021 prevê, expressamente em seu art. 3º, inciso XII, como diretriz institucional, a:

XII – democratização do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, por meio da implementação de cotas raciais e sociais para ingresso em cursos de graduação ofertados pela UnDF, conforme legislações específicas, a ser disciplinada no Estatuto. (DF, 2021b).

Os candidatos, inicialmente, serão selecionados por sistema/unidade/cursos/turmo de escolha, segundo o seu desempenho no ENEM do ano anterior à realização do processo seletivo da instituição, observado o número de vagas oferecidas, ou, ainda, por meio de programas a serem desenvolvidos no âmbito da universidade.

A seleção será realizada por ampla concorrência (sistema universal), respeitando-se, também, o sistema de cotas para candidatos que cursaram o Ensino Fundamental e Médio ou Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas do DF, conforme a Lei Distrital n. 3.361/2004 e alterações, e a destinação de vagas para estudantes de escolas públicas, conforme o Plano Distrital de Educação – PDE.

Além disso, quando da elaboração do edital de seleção, constará percentual de vagas destinado ao ingresso de estudantes por cota racial, por autodeclaração; por cota para estudantes que comprovem baixa renda familiar (< 1,5 salário-mínimo per-capita); para morador próximo da unidade acadêmica (territorialidade); e para pessoas com deficiências.

Os candidatos que se inscreverem no processo de seleção de que trata o edital deverão optar pela ampla concorrência (sistema universal) ou pelo sistema de cotas e deverão entregar os documentos comprobatórios conforme disposto em edital de seleção próprio.

9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

9.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As instituições universitárias devem estar sensíveis aos problemas suscitados nos diferentes campos de formação com os quais interagem, seja por meio das questões que surgem das atividades profissionais ou pelo retorno de estudantes egressos em permanente atividade formativa no *locus* profissional. Assim, reafirma-se o ensino, a pesquisa e a extensão universitárias como parte integrante e indissociável do processo acadêmico definido e pactuado em função das exigências da realidade e, sobretudo, pela efetiva participação das comunidades e grupos sociais locais.

Nessa perspectiva, com a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, pretende-se favorecer uma maior interação entre universidade, sociedade e comunidade de prática, defendida por Wegner (apud FERREIRA, 2014) como um conjunto de pessoas com conhecimentos, habilidades e experiências diversas compartilhando saberes, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas para a produção de conhecimento, tanto pessoal, quanto coletivo. Essas pessoas se unem, de forma ativa e colaborativa, em torno de um mesmo interesse, para que juntas possam propor resoluções para os problemas na comunidade, bem como evoluir no aprendizado diário (FERREIRA, 2014).

Define-se extensão como um processo cultural, interdisciplinar, educativo, científico, tecnológico, social e político que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e promove a interação entre a universidade e outros setores da sociedade. As ações extensionistas se opõem ao risco de repetição dos padrões conservadores e elitistas tradicionais no ensino superior que, ao reiterar a endogenia, abrem espaço para a mera mercantilização das atividades acadêmicas e impedem o cumprimento da missão da universidade pública. A extensão é, portanto, em sua essência, um processo de mão dupla entre a universidade e a sociedade, marcado pelo diálogo e troca de saberes.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na UnDF, se concretiza por suas políticas e por meio do desenvolvimento de um currículo integrado e integrador capaz de materializar a prática acadêmica com o campo profissional dos diferentes cursos e com os diferentes contextos culturais, econômicos e socioambientais das comunidades do DF/RIDE na busca de respostas aos problemas da coletividade, por meio da pesquisa básica e aplicada. Dessa maneira, a extensão e a pesquisa deverão funcionar como instrumentos de inserção social, aproximando o

saber acadêmico dos saberes das comunidades, com foco na formação integral do profissional e do cidadão.

9.2 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

As políticas de apoio aos discentes têm a finalidade de promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição, por meio de programas e ações de combate à evasão e à retenção que englobam, por exemplo, a concessão de auxílios financeiros e bolsas; o nivelamento; a monitoria; o atendimento psico-pedagógico; a mobilidade acadêmica e as oportunidades de estágio. Também são abordados aspectos da organização estudantil, o acompanhamento dos egressos, bem como as ações de estímulo à produção científica discente e à participação em eventos. Na UnDF, o apoio ao discente se concretiza, dentre outras ações, na sua Política de Assistência Estudantil - PAE, a qual é regida por um conjunto de diretrizes consoantes à visão, à missão e aos valores institucionais e referentes ao compromisso da instituição com a inclusão e com a responsabilidade social. Essa política define um conjunto de ações e estratégias necessárias à garantia de uma educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

A universidade compreende que as políticas estudantis são um direito e devem abranger todos os estudantes, colaborando com seus percursos e processos formativos. Nesse contexto, disponibiliza auxílios, bolsas e incentivos para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados nos seus cursos. Destaca-se que os apoios financeiros organizam-se da seguinte forma:

Auxílios: recursos financeiros atribuídos a discentes em condição de vulnerabilidade socioeconômica;

Bolsas: recursos financeiros concedidos a discentes e docentes mediante contrapartida de engajamento e apresentação de resultados em programas e projetos específicos da universidade; e

Incentivos: apoios financeiros para fins de aprimoramento da formação acadêmica discente e docente.

Para a garantia de uma assistência estudantil correspondente às necessidades dos discentes (considerando as dimensões psicossocial, socioeconômica, científica, cultural e educacional), a PAE define critérios de seleção e relevância de atendimento, e estrutura-se em 4 (quatro) eixos estratégicos:

ASSISTÊNCIA PRIORITÁRIA

Conjunto de ações que visam a redução das desigualdades sociais e a inclusão social na educação superior, oferecendo, ao estudante, condições adequadas de alimentação, moradia e transporte para o desenvolvimento de atividades acadêmicas. Na UnDF, a assistência prioritária se materializa no Auxílio Permanência, Auxílio Creche, Auxílio Transporte e Auxílio Moradia.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO

Conjunto de ações que objetivam a garantia da saúde, qualidade de vida, esporte, cultura e lazer, valorizando o bem-estar, a integração estudantil e as manifestações culturais. O atendimento psicopedagógico é um exemplo de ação contida neste eixo.

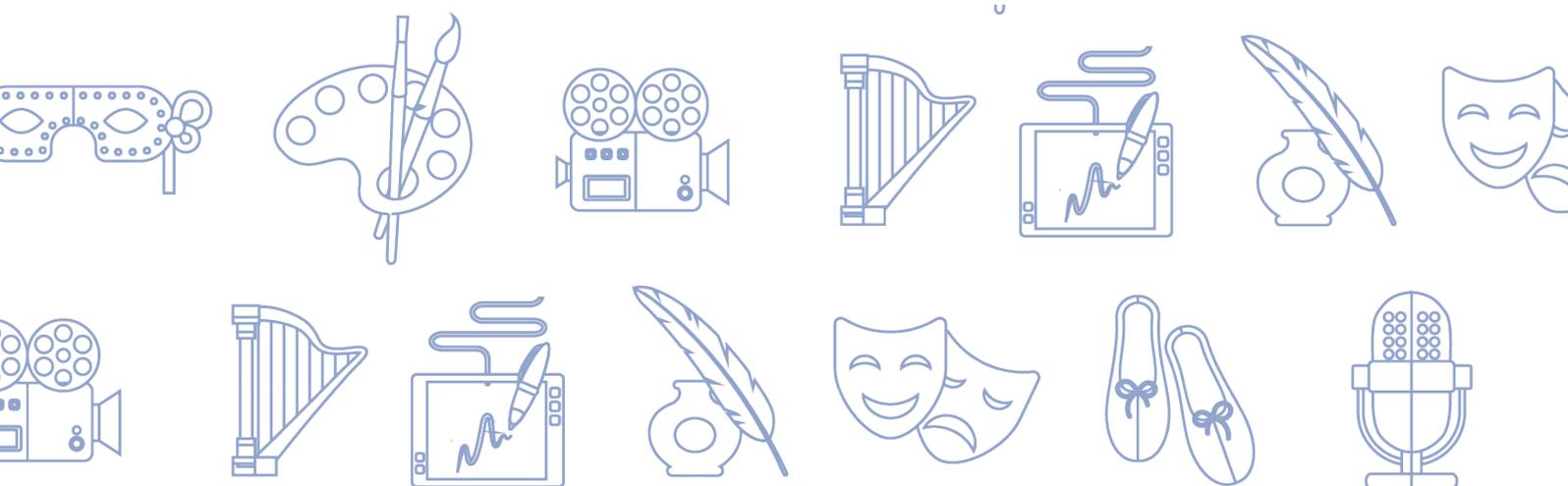
APOIO E ACOMPANHAMENTO

Conjunto de ações que visam estimular a integração do estudante ao contexto universitário, levando em consideração os aspectos pedagógicos, acadêmicos e psicossociais.

INCLUSÃO E CIDADANIA

Conjunto de ações e serviços que promovam acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, entre outros, contribuindo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero; da diversidade sexual; das ações afirmativas e da formação para cidadania. Auxílios a estudantes com deficiência e ações de inclusão estão contidas neste eixo.

Resta destacar que o conjunto de diretrizes que estruturam a Política de Assistência Estudantil da UnDF considera que as ações, os programas e os projetos desenvolvidos em seu âmbito devem possibilitar aos estudantes a participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de arte e cultura. Nesse contexto, a permanência e o êxito decorrem também do compromisso desta instituição de “produzir, disseminar e transferir conhecimento crítico, em consonância com as demandas da sociedade, por meio de atividades acadêmicas alicerçadas na responsabilidade social e na sustentabilidade.” (SOUZA, 2022, p. 61).



10 ARQUITETURA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA UnDF

10.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E CURRICULARES

A organização didático-pedagógica da UnDF se apresenta em consonância com os documentos que definem a sua missão e identidade na promoção de uma educação pública superior de qualidade socialmente referenciada, bem como ampara-se nos documentos legais que orientam e direcionam, em nível nacional, os cursos nela ofertados.

A presente proposta de arquitetura didático-pedagógica e curricular preza por promover o percurso formativo do estudante como um movimento de produção do conhecimento em que a teoria e a prática estejam constituídas como unidade indissociável, considerando seu caráter dialético e dialógico.

Nesse sentido, a produção do conhecimento é compreendida como um processo comprometido com a criação e a produção de ideias autônomas que gerem zonas de inteligibilidade sobre o que se aprende, desvencilhando-se das amarras da reprodução e da visão de uma realidade imutável e restrita.

Considerando-se o caráter complexo de tais proposições, os princípios filosóficos e metodológicos das práticas acadêmicas da UnDF – inovação, inclusão, interdisciplinaridade e internacionalização – coadunam com os princípios (à exceção do primeiro) trazidos pelo Parecer CNE/CES 776/97, sendo constitutivos desta arquitetura e configurando-se em diretrizes para a sua organização. (SOUZA, 2022, p. 87).

É relevante esclarecer que a relação entre docente e discente, partindo das premissas apontadas, insere-se na conjugação do ensinar e do aprender como um ir e vir implicado por saberes compartilhados e permeados pelas singularidades e experiências desses sujeitos. O que se propõe é pensar uma **arquitetura didático-pedagógica e curricular** como **instrumento político e organizador dos fazeres e saberes históricos e culturalmente produzidos** que possam expressar a diversidade de culturas, identidades, valores e memórias do contexto social em que se materializa.

Para tanto, o entendimento de currículo proposto pela UnDF passa por compreender o projeto do curso e suas peculiaridades, sua flexibilidade, seu desenho e os objetivos propostos para a formação, corroborando o delineamento de uma perspectiva formativa que abrigue a organização do trabalho pedagógico e atenda a uma proposta inter e transdisciplinar, conforme explicitado na figura 1 a seguir:

Figura 1 - Perspectiva formativa da UnDF



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Cabe mencionar que as ações que direcionam a **organização do trabalho pedagógico** estão alicerçadas na complexidade, na diversidade e na singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos e nas diversas e criativas possibilidades do docente de gerenciá-las e promovê-las. (MITJÁNS; ALVAREZ, 2014; MARTÍNEZ, 2009).

O enfoque da formação parte da integração das dinâmicas sociais e contextuais nas quais os estudantes estão imersos e da forma singular como produzem sentidos e significados sobre esses espaços gerando inteligibilidade. Essa conjunção se configura em um contínuo processo de produção de conhecimento impulsionado pela problematização na tríade metodológica ação-reflexão-ação, reverberando, assim, na sua atuação nos diferentes contextos educativos e na constituição de um sujeito capaz de lidar proficientemente com os diversos desafios de sua formação profissional.

Considerando o cenário supracitado, a **perspectiva curricular** pensada para a UnDF tem como premissa um currículo em que a organização do conhecimento deve preconizar a máxima **integração dos saberes**, evitando, assim, a hierarquização dos conhecimentos e estabelecendo conexões entre as diferentes unidades curriculares.

A arquitetura curricular proposta para os cursos da UnDF compreende o currículo como um território democrático de direito à expressão de diversas vozes. Quebrar hegemônias e possibilitar que a organização curricular abrigue diferentes grupos sociais historicamente negligenciados é uma forma de dialogar com valores, culturas, etnias, histórias e toda a diversidade que colabora com a criação de identidades.

Não se pode perder de vista a dimensão do currículo como uma negociação que produz discursivamente o encontro entre os saberes culturalmente produzidos e socialmente instituídos. E, como campo de poder e disputa, legitima modos dominantes de se ver e ler o mundo como forma de controle (ARROYO, 2013). Elege-se, então, como temas transversais, **a ética, a diversidade, a cultura e o trabalho**. Assim, abre-se espaço para: acolher, compreender e aceitar o diverso; entender-se como sujeito historicamente mergulhado em uma cultura e socialmente transformado por ela; fortalecer o sentimento de pertença para então se ampliar os vínculos afetivos; compartilhar valores e princípios e democratizar o acesso ao saber.

O que se propõe, portanto, é que a organização curricular de cada curso das escolas da UnDF consiga mobilizar um conjunto de ações pedagógicas que promovam a integração de saberes e suas múltiplas relações não como um conjunto de saberes prescritivos, mas gerando reflexão, proposição e transformação.

Entende-se assim que

a universidade é, antes de tudo, o lugar da produção, compartilhamento e renovação do conjunto dos saberes, das ideias, dos valores e da cultura. A partir do momento que se pensa que esse é seu papel principal, ela surge em sua dimensão transecular; trazendo em si uma herança cultural, coletiva, que não é apenas a da nação, mas a da humanidade, ela é transnacional. (MORIN, 2015, p. 126).

Cabe esclarecer que a escolha por **formação de competências** é uma abordagem que compreende a processualidade e a recursividade do estudante na sua atividade de criação e recriação dos contextos sociais de atuação, Por se tratar de uma instituição que ultrapassa os seus limites físicos e que abriga a totalidade e o conjunto de saberes historicamente produzidos, é imprescindível que o currículo, que permeia a organização dos cursos das escolas da UnDF, traga uma maior articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, permitindo assim uma formação integral e ativa dos estudantes e que tenha relação com o contexto de mundo em que se vive.

Em consonância com a proposta de um **currículo integrado** e que se pretende flexível e adaptável às realidades encontradas, torna-se necessário tratar também da abordagem desse currículo voltado para a construção de competências para além de competências técnicas. Essa **orientação curricular por competências** considera que o universo educativo deve abrir mão da mera transmissão de saberes e primar pelo desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes de diferentes dimensões.

Ressalta-se a importância de não se reduzir o conceito de competências à aquisição de habilidades e destrezas ou à execução mecânica de tarefas, mas em firmar uma perspectiva de formação integral, considerando os desafios do contexto possibilitando a ele dialogar permanentemente com suas escolhas e reorientá-las. Nesse sentido, Morin (*apud* TOBÓN, 2013, p. 35) aponta que:

[...] a sociedade produz seus membros, mas cada membro também contribui para a produção da sociedade. No processo de autorrealização, cada membro da sociedade empreende ações, performances, obras, atividades e projetos com os quais têm como responsabilidade contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto de si como dos outros. (*tradução nossa*).

Com esse olhar voltado para o desenvolvimento de competências em diferentes dimensões, os cursos da UnDF devem considerar, em seu desenho curricular, ao menos estas quatro dimensões formativas: dimensão política, dimensão epistemológica, dimensão profissional e dimensão estética. Essas dimensões visam à unidade entre teoria e prática, ao desenvolvimento de habilidades de observação e de análise de contextos profissionais, à pesquisa, à extensão e à práxis, assim como orientam a organização de atividades curriculares articuladas à formação do estudante, promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade e mobilizando os diversos saberes teórico-práticos profissionais.

É necessário apontar que essa articulação não coloca à margem a processualidade do estudante; pelo contrário, dialoga com os seus saberes entendendo essa processualidade como plurideterminada, complexa e contraditória, pois coloca o discente em movimento de constante tensão e ruptura, possibilitando a tomada de consciência quanto à intencionalidade da sua ação transformadora na realidade.

10.2 NÚCLEO UNIVERSAL DA UNDF

Ajudar a construir uma universidade pública em uma época em que muito se questiona o sentido e os rumos da educação superior, considerando, dentre outros aspectos, as transformações nas formas de acesso e quantidade de informações disponíveis e as transformações no mundo do trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico, não é tarefa simples. Novas profissões e atividades surgem e se modificam rapidamente na sociedade atual e, praticamente, tudo o que se propõe para a universidade, até que seja institucionalizado, corre o risco de já nascer ultrapassado.

Apesar de o sonho de uma universidade distrital para o DF ter surgido muito antes de sua institucionalização, conforme registrado no capítulo sobre o Histórico da UnDF⁶, implantar, de fato, essa universidade fez-se uma tarefa ainda mais complexa quando ocorrida em um contexto mundial de pandemia, que trouxe a urgência de repensar os sentidos, os significados e as rotinas dos espaços formativos. Nesse contexto, em pleno século XXI, é mister considerar que o acesso às informações foi ampliado e que novas tecnologias inserem, a cada dia, mais inovações no cotidiano da sociedade, portanto modificaram-se as formas de as pessoas se relacionarem entre si e com as informações, o que exige novas habilidades e conhecimentos.

Buscando considerar as necessidades identificadas para o contexto atual, e ainda trabalhar para a promoção e o desenvolvimento sustentável e responsável

⁶ CEBRASPE, 2022.

das pessoas e da RIDE-DF, a UnDF se imbuí da missão de investir nas áreas que estatisticamente carecem de profissionais qualificados, além de ter o compromisso de ser uma instituição inovadora, inclusiva e em que se coloca o desafio de viver a transdisciplinaridade⁷.

Para que se caminhe constantemente rumo a essa promoção e desenvolvimento almejados, o olhar para o estudante que chega na universidade precisa ser carregado de singularidade; é, então, imprescindível que se enxergue cada sujeito ingressante como alguém dotado de história, que carrega uma visão de si e de seus potenciais, dificuldades, desejos, capacidades e limites. É necessário que ele seja considerado e respeitado como um sujeito que aprende e que se constitui nessas tramas por ser um sujeito epistêmico. Na perspectiva de que todos aprendem e são dotados de processos próprios, individuais e subjetivos tanto de aprender como de expressar saberes, constrói-se ou renova-se a esperança nas superações por meio de aprendizagens solidárias.

Esse ambiente comum de construção de aprendizagens se coloca como promotor do desenvolvimento não apenas profissional e acadêmico dos estudantes, mas também humano, permitindo, assim, de forma gradativa e aprofundada, o seu engajamento às proposições didático-pedagógicas construídas e promovidas no espaço e tempo partilhados. A decisão de oportunizar uma educação superior para construção e desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e responsável trouxe, principalmente, a necessidade de se investir em um espaço de promoção da formação profissional em sua **dimensão humana**.

Nesse ambiente, preza-se pelo pensar e refletir sobre a complexidade do ser humano e de seus caminhos distintos e diversos, da sociedade, da cultura, dos territórios, das informações e pelas relações entre esses sistemas e a profissão escolhida. Isso corrobora o fortalecimento da formação integral do sujeito, enquanto se respeita e se promove a multidimensionalidade do sujeito que aprende.

Com base nisso, o objetivo geral do Núcleo Universal é constituir-se como ponto de encontro de conhecimentos que atravessem transdisciplinarmente os aspectos históricos, sociais, culturais, metodológicos e filosóficos que permeiam a realidade social dos estudantes, com desejos e necessidades diferenciadas, no intuito de promover a produção de novos sentidos e significados sobre o que se aprende e o que se ensina, com vistas ao fortalecimento da perspectiva crítico-emancipatória e humanista de formação da UnDF.

Como objetivos específicos, busca-se: I - Evidenciar os aspectos histórico, social, político, econômico, tecnológico, filosófico, científico e artístico-cultural constitutivos da produção de conhecimentos; II- Relacionar esses conhecimentos à produção de novos saberes e à resignificação dos contextos profissionais e de vida dos discentes; III - Fomentar proposições didático-pedagógicas problematizadoras para a formação

⁷ A transdisciplinaridade é um modo de abordagem do real que não apenas ultrapassa e supera os recortes disciplinares, mas possui abordagem totalizante e construída coletivamente, sem hierarquização entre as diferentes formas de problematização ou experimentação (CORTELAZZO, 2021, p. 31).

de sujeitos reflexivos, autônomos e investigativos, numa perspectiva transdisciplinar; IV- Promover o desenvolvimento sustentável e responsável das pessoas e da RIDE-DF, numa concepção de formação educacional emancipadora, com vistas à construção de uma sociedade solidária e plenamente justa e democrática.

Ao desenvolver as unidades curriculares deste Núcleo, então, pretende-se que os estudantes se aproximem do contexto histórico da construção do conhecimento científico e da forma como esses saberes são fundantes na produção de outros para que, cada um, em sua trajetória de vida, tenha a responsabilidade de reverberar o que se tem aprendido, contribuindo, assim, na qualificação de seus contextos profissionais e de vida, o que corrobora o desenvolvimento sustentável da RIDE-DF.

A Escola de Educação, Magistério e Artes - EEMA é responsável pela proposição e oferta do Núcleo Universal na UnDF, sendo o ponto de confluência com as demais Escolas que integram os Centros Interdisciplinares da UnDF. Nesse contexto, a EEMA impulsiona a organicidade do processo formativo dos estudantes, integrando as mais diversas áreas de formação e promovendo a troca e o reconhecimento do outro no desenvolvimento humano como parte constitutiva desse processo.

Importante destacar ainda que, para definição desse Núcleo Universal, foram realizadas pesquisas de diferentes propostas e matrizes curriculares de instituições de educação superior brasileiras, buscando definir, dessa forma, um conjunto de conhecimentos que pudessem ser considerados nas diversas áreas de formação. Essa construção necessariamente precisava ser coerente com os pressupostos teóricos da UnDF, que tratam o sujeito e a sociedade na perspectiva da complexidade, procurando acomodar a diversidade de saberes, os desejos e os anseios de cada sujeito, suas percepções sobre si e sua conexão com o outro no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

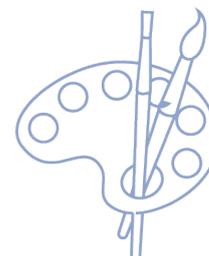
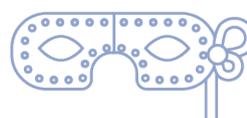
Para melhor se ajustar à carga horária dos diferentes cursos, foi estabelecida, como proposta do núcleo universal da UnDF, uma quantidade mínima de unidades curriculares a serem oferecidas por curso. Isso, no entanto, não limita a liberdade dos cursos de apresentarem um acervo ampliado de unidades curriculares **eletivas**, a fim de possibilitar escolhas diferenciadas pelos estudantes, para seu percurso formativo, motivadas por suas necessidades ou vontades. Em termos práticos, como proposta de um núcleo universal, então, existe uma **carga horária mínima** definida tanto para os cursos de bacharelado como para os de licenciatura e tecnológicos, com suas unidades curriculares obrigatórias e eletivas. Essa organização, portanto, deverá estar explícita na matriz curricular de cada curso.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, o qual possui 2.420 horas previstas para a integralização curricular, são exigidas, do Núcleo Universal, 4 (quatro) unidades curriculares obrigatórias e 1 (uma) eletiva, compondo no mínimo 220 horas (A unidade curricular eletiva do núcleo universal será escolhida, pelo estudante, conforme seu interesse e oferta da universidade; portanto está registrada, na matriz curricular, como **ELETIVA NÚCLEO UNIVERSAL 1**).

Quadro 1 - Unidades curriculares do Núcleo Universal para cursos tecnológicos

Núcleo Universal UnDF - Unidades Curriculares obrigatórias e eletivas Cursos Tecnológicos		
	Unidades Curriculares	Carga Horária
Obrigatórias	Metodologias Problematizadoras I (Semestre I dos cursos noturnos)	20h
	Metodologias Problematizadoras II (Semestre IV dos cursos noturnos)	40h
	Culturas Digitais (Semestre II dos cursos noturnos)	60h
	Cultura e Sociedade no Planalto Central (Semestre III dos cursos noturnos)	40h
Eletivas	Pensamento Filosófico na construção do conhecimento	80h
	Desenvolvimento Humano (semestre II dos cursos diurnos)	60h
	Corpo e Movimento	80h
	Multiculturalismo e Subjetividade	80h
	Formação Social Brasileira	80h
	Antropologia e Sociedade Contemporânea	80h
	Arte	80h
	Inglês Básico	80h
	Sustentabilidade	80h
	Vida, Bem-estar e HumanizaÇÃO	80h
	Libras (nível básico)	80h

Fonte: Elaboração própria, 2023.



11

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CURSO

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural da EEMA considera, além da formação humanista, ética e integral dos sujeitos, as exigências de perfil e da atuação no mundo do trabalho. O foco é uma formação para o exercício profissional com visão e ação trans e interdisciplinar, que considere o meio ambiente e o ser humano nas suas múltiplas dimensões e inter-relações.

Nesse sentido, o curso proposto apresenta uma organização por competências cuja centralidade curricular está no desenvolvimento do perfil do egresso em uma perspectiva humanista, na qual o aprendizado protagonizado pelo estudante por meio das metodologias problematizadoras esteja em diálogo e em constante reflexão com as práticas profissionais vivenciadas no campo de atuação do Produtor Cultural. A confluência dessas estratégias promove a articulação teoria e prática, vinculando a tríade ensino, pesquisa e extensão à rotina acadêmica do curso e à formação por competências pretendida.

Assim, a organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural define um conjunto de ações pedagógicas que envolvem a mobilização de habilidades cognitivas, procedimentais e atitudinais. Nessa perspectiva, os conhecimentos disciplinares estanques, como os de um currículo tradicional, cedem lugar a uma organização curricular que se estrutura a partir da necessidade de compreensão da realidade pelo prisma do campo profissional de atuação, neste caso, da Produção Cultural. Esses saberes estão, assim, a serviço das necessidades de aprendizagem apontadas pelo currículo e subsidiadas pela complexidade do fazer profissional.

A construção curricular do Curso de Produção Cultural quando em linha com a organização do trabalho pedagógico prevê um fluxo contínuo e cíclico entre:

- Atividades práticas no contexto de atuação profissional, vivenciadas nas unidades curriculares de Habilidades Profissionais em Produção Cultural, nos Projetos Integradores e nas atividades de extensão; e
- Atividades de ensino organizadas em Unidades Curriculares conduzidas por meio das metodologias problematizadoras.

Esse ciclo se materializa na medida que os conhecimentos e habilidades específicas para a formação do Produtor Cultural são apropriadas pelos estudantes nas

atividades de ensino e subsidiam a atuação nas atividades de Habilidades Profissionais em Produção Cultural. As experiências na realidade profissional trarão elementos que colaboram com as discussões e a formação dos produtores culturais.

Neste curso de Produção Cultural, a construção curricular parte da definição das unidades curriculares a partir do perfil do egresso e dos objetivos do curso, organizados sob a forma de complexo temático e interdisciplinar de atividades, tendo como princípio-base a definição, a integração e a articulação entre as unidades curriculares que contêm os saberes necessários para a apropriação e resolução dos problemas que compõem o período letivo.

Dessa forma, a semana padrão do estudante é composta pelas unidades curriculares que são desenvolvidas tendo como suporte teórico-metodológico as metodologias problematizadoras de ensino-aprendizagem articuladas à pesquisa e à extensão, reforçando a unidade entre teoria e prática. Reitera-se que os estudantes têm garantidos horários protegidos para estudos, sejam eles individuais ou coletivos, os quais são contabilizados dentro da carga horária da unidade curricular.

A Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural está organizada em regime semestral, com a carga horária das unidades curriculares distribuída em 6 (seis) semestres, totalizando 2.420 horas. A proposta de unidades curriculares para a formação do egresso do Curso atende aos requisitos legais, incluindo as seguintes atividades curriculares:

- **Núcleo Universal da UnDF:** refere-se às unidades curriculares de integração das diversas áreas de formação para a promoção do desenvolvimento humano e compromisso ético do formando.
- **Unidades Curriculares Obrigatórias:** referem-se aos componentes definidos na matriz curricular do curso, indispensáveis à formação, e de cumprimento obrigatório para a integralização curricular.
- **Unidades Curriculares Eletivas:** referem-se aos componentes definidos na matriz curricular do curso que complementam a formação e permitem ao discente a customização de seu percurso acadêmico no curso, sendo facultada a escolha dos componentes a cursar.
- **Unidades Curriculares Complementares:** referem-se aos componentes não definidos na matriz curricular que poderão ser cumpridos pelo discente, para fins de enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e do percurso acadêmico, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação.
- **Atividade de Extensão:** integração com a sociedade e suas diferentes manifestações culturais e artísticas no âmbito do CSTPC. É aprofundada na unidade curricular APE (Atividade de Pesquisa e Extensão), na qual os estudantes experimentarão uma imersão no cotidiano da comunidade *loco-regional* desenvolvendo projetos de extensão aproximando a teoria desenvolvida no curso da realidade evidenciada junto às comunidades.

- **Projeto Integrador:** é a unidade curricular obrigatória desenvolvida a cada semestre letivo do curso e consiste na resolução de uma situação-problema contextualizada, e possíveis situações reais, do ambiente de trabalho onde o tecnólogo atuará.
- **Língua Brasileira de Sinais:** A oferta de Libras para os cursos de bacharelado e tecnológico é obrigatória para a Universidade e eletiva aos estudantes.

11.1 INTERDISCIPLINARIDADE E FLEXIBILIDADE NO CURRÍCULO E ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

As atividades curriculares de cunho prático e as atividades de Integração preconizam o desenvolvimento das dimensões atitudinais e procedimentais, em uma perspectiva coletiva, para o aprofundamento progressivo das aprendizagens alcançadas pelos estudantes. As atividades desenvolvidas requerem a inserção dos estudantes nas dinâmicas de atuação do campo profissional, desde o primeiro ano do curso e ao longo de todo o currículo, nas ações voltadas para a compreensão, vivência e atuação no ambiente da realidade profissional. Dessa forma, o programa educacional do curso preocupa-se em integrar o estudante à realidade da futura profissão, possibilitando o desenvolvimento da capacidade humanizadora e da percepção da complexidade sociocultural.

A proposta do curso intenta ainda ressignificar os espaços escolares, as experiências e vivências neles conduzidas, a fim de promover a aprendizagem de forma dinâmica. Estratégias que possibilitem a articulação teoria e prática e a integração ao mundo do trabalho, principalmente, por vivências em serviços prestados ao público, e que integrem os diversos conhecimentos e competências curriculares, devem ser o cerne do trabalho pedagógico.

Trata-se, portanto, de atividades planejadas de modo a propiciar vivências e práticas em interação com órgãos, instituições e organizações nas quais a natureza do trabalho está intimamente ligada ao perfil do egresso e às unidades curriculares do curso, de forma que os problemas e desafios vivenciados no campo de atuação sejam a matéria prima concreta para a aprendizagem. Tais práticas são desenvolvidas de forma integrada a atividades de orientação, análise e avaliação da inserção no campo de trabalho, observando-se a articulação com as atividades de pesquisa e extensão, a vivência das condições reais de execução do trabalho e a integração permanente entre teoria e prática, entre experimentação e análise de experiências.

11.2 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A organização das unidades curriculares e sua integração oportunizam, no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, a articulação ensino, pesquisa e extensão, posto que esse sustentáculo é trabalhado processualmente ao longo dos semestres do curso. Os elementos curriculares estão organizados de tal forma que

as atividades de ensino desenvolvidas por meio das metodologias problematizadoras tenham íntima relação com os elementos práticos e de pesquisa desenvolvidos pelas unidades de Habilidades Profissionais em Produção Cultural e Produção Acadêmica. Já as atividades de extensão e Projeto Integrador oportunizam pontes e interações com a comunidade, especialmente aquela circunvizinha ao Campus do Lago Norte de Brasília, e consolidam o tripé da universidade para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural.

Reforça-se que a curricularização da extensão está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE 2014 a 2024) e é regulamentada pela Resolução n. 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Destaca-se, nessa resolução, que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. No Curso de Produção Cultural, elas estão organizadas na matriz curricular.

Na UnDF, há duas modalidades de inserção curricular da extensão que, somadas, garantem os 10% da carga horária de todos os cursos de graduação dedicada a atividades curriculares de extensão. Uma modalidade, que contempla 5% da carga horária total do curso, é destinada a ações de extensão vinculadas a unidades curriculares já propostas no PPC. A outra modalidade, que contempla também 5% da carga horária total do curso, é composta por ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços) registradas na PROEXTC e validadas como atividades curricularizáveis, em conformidade com a formação específica de cada curso superior.

Quaisquer as ações de extensão, seja na forma de unidades curriculares ou ações registradas na PROEXTC, para que integrem o currículo do discente como atividades de extensão curricularizáveis, deverão desempenhar um papel formativo para o estudante e envolver a comunidade externa à UnDF. Todas as ações de extensão curricularizáveis devem ser fundamentadas na interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade com ensino e pesquisa, ter impacto na formação do estudante e na transformação social. Demais ações de extensão com participação do discente, e devidamente certificadas, poderão compor a carga horária complementar da formação discente.

No que se refere à **extensão**, para o **Curso de Produção Cultural**, portanto, 5% da carga total do curso (120h) será vinculada à unidade curricular Habilidades Profissionais, e os outros 5% (120h) da carga total do curso vinculada a outras atividades curriculares, posteriormente informadas pelo coordenador de curso com a anuência da PROEXTC.

A organização curricular do Curso Tecnológico em Produção Cultural imprime em seu percurso essa necessária articulação ensino, pesquisa e extensão, para que os objetivos do curso e o perfil do egresso sejam alcançados. Dessa forma, não há como isolar um desses elementos, posto que um é co-dependente do outro; exemplo disso é o Projeto Integrador, o qual tem viés científico, mas deve ser desenvolvi-

do em combinação com a extensão universitária e tendo como base teórico-conceitual as unidades curriculares.

Para garantir que a articulação ensino, pesquisa extensão se concretize, além dos arranjos curriculares que a promovem, há princípios da UnDF que devem ser perseguidos de forma a dar uniformidade a esse tripé, quais sejam: estímulo e potencialização da relação universidade e setores da sociedade e incentivo a ações que tenham como público a comunidade externa à UnDF; processos formativos articulados às demandas sociais e culturais da população; participação de servidores e estudantes no planejamento e execução de ações; e produção e sistematização de conhecimento para a comunidade externa à UnDF.

11.3 PROJETO INTEGRADOR E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Para conferir materialidade às estratégias de pesquisa e extensão, à interdisciplinaridade, bem como à unidade teoria-prática, recorre-se a dois elementos curriculares integradores do percurso formativo dos estudantes: o Projeto Integrador e a Produção Acadêmica. Tais atividades se apresentam de forma a potencializar as demais unidades curriculares.

A Produção Acadêmica compreende todo o percurso do curso Tecnológico em Produção Cultural convertendo-o em um produto científico que materializa o percurso formativo. As Habilidades Profissionais em Produção Cultural - HPPCs serão norteadoras para que a produção acadêmica se aproxime da realidade e do contexto da comunidade em que o estudante estiver inserido, bem como fortalecedoras de sua produção teórica, constituindo-se, assim, como espaço e tempo para evidenciar os elementos a serem trabalhados no Projeto Integrador e investigados como produtos de pesquisa científica (Produção Acadêmica). A orientação é que a produção acadêmica seja uma proposta com possíveis direcionamentos para problemáticas identificadas coletivamente entre a comunidade, a escola e o estudante. Entende-se que essa contribuição do estudante para a comunidade escolar será imprescindível para subsidiar a formação de um egresso crítico, reflexivo e propositivo diante dos problemas e da complexidade de seu cotidiano profissional.

O Projeto Integrador acontecerá em articulação às HPPCs, com o objetivo de tornar públicas as experiências e aprendizagens vivenciadas de forma singular junto às instituições e campos de atuação do estudante. Além disso, podem estar vinculadas às unidades curriculares e ao desenvolvimento de projetos, programas, cursos ou oficinas como extensão, em uma visão processual, ofertando à comunidade espaços formativos dentro da Universidade. Tendo em vista seu caráter científico, legitimam a pesquisa dentro da graduação como uma forma de lançar o estudante para uma formação ainda mais completa e significativa.

Considerando que o processo avaliativo pode dar-se sob a forma de monografias, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que demonstrem o

aprendizado e estimulem a produção intelectual de forma individual ou em equipe, a produção acadêmica poderá ser construída ao longo da formação do estudante, sendo mais uma maneira de ele se expressar de forma criativa, com autonomia e autoria de pensamento. Tendo em vista que o conhecimento pode ser construído de diversas maneiras, respeitando os estilos singulares de aprendizagem e a personalização a partir do sujeito que o constrói, a produção acadêmica será protagonizada pela escolha do sujeito que aprende. O estudante terá a oportunidade de decidir qual instrumento melhor representará o conjunto de conhecimentos, práticas e vivências produzidos ao longo do curso, com orientação de um docente e fundamentação teórica que sustente suas decisões. A riqueza institucional que surgirá com a apresentação de projetos diferenciados e personalizados corrobora com os princípios observados nas metodologias problematizadoras e na personalização do conhecimento, que é uma das propostas apresentadas neste PPC. González Rey fundamenta essa discussão e aponta na direção de uma aprendizagem que seja significativa e que gere sentido para o estudante: refletir e gerar ideias é sempre procedimento de sentido subjetivo, não apenas abstrações cognitivas. A pessoa, para se envolver num tema e gerar ideias, precisa estar implicada nesse tema, manter um nível de atenção, concentração e elaboração. Isso requer emoção; portanto, a produção reflexiva sobre o que se aprende é um indicador da produção de sentidos subjetivos na aprendizagem, condição essencial para uma aprendizagem geradora e criativa. (GONZÁLEZ REY, 2008, p. 138).

Assim, a produção acadêmica trazendo essa diversidade das singularidades dos estudantes deve ser uma produção científica atrelada à prática do produtor cultural desenvolvida ao longo do curso e enriquecida pelas aprendizagens, sentidos e significados produzidos nesse percurso. A proposta é romper com uma construção do conhecimento científico distante da realidade em que esse estudante irá atuar profissionalmente e limitada diante de concepções e maneiras únicas. Dessa forma, não direcionar um único formato para a produção acadêmica será a ideia acolhida para valorizar o protagonismo, a personalização e as singularidades dos processos educativos. Nesse sentido, a perspectiva formativa adotada neste PPC de Produção Cultural, será aquela que é conectada com o presente e se prospecta para o futuro, e seu percurso ocorrerá na direção que motiva, encoraja e acolhe o estudante de modo que ele possa personalizar a sua aprendizagem encontrando-se nas diferentes trilhas por onde for possível caminhar.

11.4 HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL

A matriz curricular, dentro de uma proposta interdisciplinar, flexível e integrativa, valoriza os interesses, os conhecimentos e as experiências dos estudantes. As unidades curriculares organizadas em áreas, ofertadas em módulos ou em outras formas de proposta de integração, dialogando entre si e conectadas às questões da realidade social, valorizam as capacidades dos estudantes, facilitando assim suas aprendizagens.

A análise de problemas e a busca de soluções estimulam o pensamento crítico, favorecendo a curiosidade e a flexibilidade mental para novas formas de se aprender e resolver problemas. Além da formação profissional, a graduação deve possibilitar a aquisição de saberes que se manterão, em longo prazo, com o domínio de métodos analíticos de múltiplos códigos e linguagens.

Trabalhar condicionantes atuais de cada profissão em estreita relação com projetos que podem abrir horizontes é uma forma de integrar cada vez mais o todo da sociedade e aprimorar continuamente o corpo docente, visando à integração contínua e crescente dos formandos no contexto social e político.

O desenvolvimento de conceitos e de práticas inovadoras à formação profissional está na educação integrada ao trabalho como singularização do fazer cotidiano. As DCNs abordam a nomenclatura das competências e as habilidades gerais como área de formação e as competências e habilidades específicas como a especificidade profissional.

As **práticas profissionais** envolvem um conjunto de atividades de pesquisa e extensão que oportunizam ao discente a compreensão da realidade sobre os mecanismos de funcionamento da produção cultural; a aquisição de diversas competências para a intervenção, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos que permitam a construção de aprendizagens significativas, integrando teoria e prática em situações reais de ensino e possibilitando a construção autônoma do conhecimento científico.

É premissa do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural que as Habilidades Profissionais em Produção Cultural - HPPCs e o desenvolvimento dos Projetos Integradores permeiem todas as fases de formação do tecnólogo, articulando a teoria com as práticas profissionais, tendo em vista o desenvolvimento de competências relativas ao mundo do trabalho e feitas de forma ordenada, crítica e reflexiva, possibilitando a formação realista do profissional. Nessa organização reforça-se que as atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural aliadas às HPPCs, são também responsáveis por introduzirem os estudantes no mundo profissional, oportunizando sua inserção paulatina nos contextos de atuação, e permitindo que se apropriem dos elementos do fazer profissional à medida que articulam essas vivências com as atividades de ensino conduzidas por metodologias problematizadoras.

As HPPCs e os Projetos Integradores consolidam a inserção do formando no aprendizado profissional, de modo que o conjunto de atividades formativas seja desenvolvido de maneira coerente e integrada ao campo de atuação profissional, levando em consideração os aspectos da responsabilidade cultural que se deseja agregar à formação dos futuros tecnólogos em produção cultural.

Reforça-se que parte da carga horária das unidades curriculares de HPPC é composta por atividades de extensão, conforme é possível observar na matriz curricular do curso. Uma vez que as HPPCs devem oportunizar a integração curricular entre as unidades curriculares do curso é por elas se que concretizam a transdisciplinarida-

de e a extensão na formação em produção cultural.

Essa modalidade propõe alternância de espaços e tempos de formação dos estudantes, bem como dos formadores. A formação desdobra-se em parte no Campus Norte, com a utilização de situações de aprendizagem concretas e desafiadoras; e em parte nos órgãos, instituições e entidades públicas e privadas, em especial aquelas ligadas ao complexo administrativo do DF e RIDE-DF.

As Habilidades Profissionais poderão ser realizadas em instituições e organizações afetas à natureza da produção cultural, em empresas públicas ou privadas, em laboratórios de ensino/pesquisa, dentre outras, desde que validadas pela coordenação do curso. As atividades de extensão não curricularizáveis, as de monitorias, de iniciação científica e/ou tecnológicas das quais o discente é bolsista, poderão, por opção do discente, ser incorporadas à carga horária das unidades curriculares complementares, mediante avaliação do colegiado do curso, que irá compor comissão específica para este fim, com a concordância da coordenação do curso e do professor orientador.

Nos HPPCs, os docentes da UnDF problematizarão suas experiências exercitando a sua prática profissional nos cenários de aprendizagem (esferas público e privada, em organizações governamentais, não governamentais e da sociedade civil), familiarizando-se com os espaços acadêmicos e transitando quotidianamente no campo da produção cultural.

Os docentes acompanharão os estudantes nos cenários de aprendizagem, semanalmente, devendo ser realizados encontros para aprofundamento dos estudos e reuniões de avaliação do trabalho, nos quais serão tratados aspectos pedagógicos, profissionais e socioemocionais da formação oportunizada pelo cenário.

Os objetivos gerais dos HPPCs no Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural são:

- integrar os processos de ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar ao estudante o envolvimento direto com o mundo do trabalho;
- fomentar a atualização sobre as novas tecnologias, legislação, processos e mecanismos disponíveis para o campo de trabalho do discente;
- viabilizar o conhecimento sobre os problemas e questões sensíveis à Produção Cultural prioritários do DF e da RIDE/DF;
- estimular o desenvolvimento de espírito científico a partir de situações reais.

Para alcançar esses objetivos gerais, espera-se que os estudantes do curso, observada a programação do HPPC, desenvolvam:

- capacidades analíticas e interdisciplinares;
- habilidades de trabalho em equipe;
- domínio atualizado da legislação e da política de meio cultural em todos os níveis da federação.

11.5 MATRIZ CURRICULAR

A matriz do curso de Produção Cultural é organizada por 2.420 (duas mil quatrocentas e vinte) horas de unidades curriculares de natureza científica e tecnológica e para as habilidades profissionais, atividades de pesquisa e extensão.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural está disposta em Blocos Temáticos que reúnem conjuntos de conhecimentos e práticas, de tal modo que haja a promoção da inter e transdisciplinaridade nas atividades desenvolvidas, culminando no desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso e na perspectiva de domínio conceitual, procedimental e atitudinal relacionado às áreas integradas. Para melhor compreensão da organização curricular, deve-se considerar que cada Bloco Temático reúne um conjunto de Unidades Curriculares - UCs.

Quadro 2 - Matriz Curricular do CSTPC - 2023

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Bloco Temático I Competências básicas relativas à Produção Cultural	1º Semestre	
	Metodologias Problematizadoras I	20h
	Prática de Leitura e escrita	60h
	Fundamentos da produção cultural	60h
	Estética e a história da arte	60h
	Identidade, Memória e Patrimônio Cultural	60h
	HPPC I – Habilidades Profissionais em Produção Cultural I e Atividades de Extensão	60h +20h
	PI I - Projeto Integrador I	40h
	TOTAL	380h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Bloco Temático II Linguagens da arte e cultura	2º Semestre	
	Culturas Digitais	60h
	Fundamentos - Artes Visuais	40h
	Fundamentos - Música	40h
	Fundamentos - Literatura	40h
	Fundamentos - Artes cênicas e dança	40h
	Fundamentos - Audiovisual	40h
	HPPPC II – Habilidades Profissionais em Produção Cultural II e Atividades de Extensão	60h + 20h
	PI II - Projeto Integrador II	40h
TOTAL	380h	

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
	3º Semestre	
Bloco Temático III Diversidade Cultural	Cultura e Sociedade no Planalto Central	40h
	Diversidade, cultura e relações étnico-raciais	60h
	Arte brasileira e cultura contemporânea	60h
	Diversidade e cultura na RIDE - DF	60h
	HPPC III – Habilidades Profissionais em Produção Cultural III e Atividades de Extensão	60h + 20h
	PI III - Projeto Integrador III	40h
	ELETIVA NÚCLEO UNIVERSAL	60h
	TOTAL	400h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
	4º Semestre	
Bloco Temático IV Gestão e Legislações da arte e cultura	Metodologias Problemadoras II ***	40h
	Marketing, captação de recursos e empreendedorismo	40h
	Legislações da cultura e direitos autorais	60h
	Elaboração de projetos culturais	60h
	Marketing, mídia e Produção Cultural	40h
	HPPC IV – Habilidades Profissionais em Produção Cultural IV e Atividades de Extensão	60h + 20h
	PI IV - Projeto Integrador IV	60h
	TOTAL	380h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
	5º Semestre	
Bloco Temático V Cenários de Produção Cultural I	Produção cultural - Artes Visuais	60h
	Produção cultural - Literatura	60h
	Produção cultural - Música	60h
	Tópicos especiais em Produção Cultural	60h
	HPPC V – Habilidades Profissionais em Produção Cultural V e Atividades de Extensão	60h + 20h
	PI V - Projeto Integrador V	60h
	TOTAL	380h

Organização	Unidades Curriculares	Carga Horária
Bloco Temático VI Cenários de Produção Cultural II	6º Semestre	
	Produção cultural - Audiovisual	60h
	Produção cultural - Artes Cênicas e Dança	60h
	Gestão de Instituições e Espaços Culturais	60h
	Gestão de projetos culturais	60h
	HPPC VI – Habilidades Profissionais em Produção Cultural VI e Atividade de Extensão	60h + 20h
	PI VI - Projeto Integrador VI	60h
	TOTAL	380h

TOTAL DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA (em horas)	2.420h
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES ** (Efetuadas durante todo o curso em caráter optativo)	100h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DA EXTENSÃO	120h - HPPC *122h - em outras atividades curriculares

Fonte: Elaboração própria, 2023.

*As outras 122 horas restantes como atividades de extensão a serem desenvolvidas no curso, serão divulgadas pela PROEXTC e coordenador de curso, informando quais serão essas atividades, a que unidades curriculares estarão vinculadas e quais os respectivos docentes responsáveis pelo seu desenvolvimento.

**Entende-se como Atividade Complementar a participação em semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, publicação em revistas científicas, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, seminários extra-classe, assim como de monitoria acadêmica, entre outras, sendo que nessa situação o estudante deverá realizar, pelo menos, dois tipos de atividades complementares para integralização do curso.



Quadro 3 - Unidades curriculares eletivas

Núcleo Universal UnDF- Unidades Curriculares Eletivas Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural		
Eletivas	Pensamento Filosófico na construção do conhecimento	80h
	Desenvolvimento Humano	60h
	Corpo e Movimento	80h
	Multiculturalismo e Subjetividade	80h
	Formação Social Brasileira	80h
	Antropologia e Sociedade Contemporânea	80h
	Arte	80h
	Inglês Básico	80h
	Sustentabilidade	80h
	Vida, Bem-estar e HumanizaÇÃO	80h
	Libras (nível básico)	80h

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Assumir a complexidade e a singularidade do processo de aprendizagem implica compreendê-lo como uma produção subjetiva não linear, dinâmica e plurideterminada. A organização do ambiente social em que as situações de aprendizagem ocorrem precisa oportunizar, estimular e mobilizar os diferentes modos de se produzir conhecimento, acolhendo múltiplas experiências e saberes.

O desenvolvimento das atividades curriculares exige o planejamento de ações que impulsionem as diferentes possibilidades de expressão do sujeito, sejam elas no seu movimento individual ou coletivo. Os percursos peculiares envolvidos no movimento do processo de aprendizagem consideram a perspectiva da estrutura de modos de aprendizagem, elaborada pelo professor Richard Elmore, da Harvard Graduate School of Education, como possibilidade de favorecer o desenvolvimento do estudante em sintonia com as suas necessidades e os anseios envolvidos nesse caminho. A estrutura proposta pelo professor Elmore parte da forma como os sujeitos se colocam diante dos desafios/enfrentamentos do processo de produção do conhecimento. Com base nessas contribuições, os modos de aprendizagem podem ser compreendidos em quatro quadrantes, a saber:

Quadro 4 - Modos de aprendizagem

HIERARQUIA INDIVIDUAL	DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL
<p>Centra-se no docente como orientador do processo. O estudante é responsável por gerir as suas aprendizagens. Há uma estrutura sequencial na apresentação do objeto de conhecimento atendendo a uma ordem cronológica.</p>	<p>O estudante regula o seu processo de aprendizagem e faz as suas escolhas (objetos, fontes, meios e objetivos) partindo de suas necessidades. Não existe a necessidade de um ambiente físico formal.</p>
HIERARQUIA COLETIVA	DISTRIBUIÇÃO COLETIVA
<p>O foco é na atividade em grupo, ainda que direcionada pelo docente. O objetivo é a colaboração e o desenvolvimento sociocognitivo.</p>	<p>Prevalece a aprendizagem em rede fortalecida em interesses comuns. A exploração e profundidade do que se aprende parte do desejo da comunidade de aprendizagem. A troca de ideias e experiências, a colaboração, a cooperação, o fazer e aprender junto envolve interesses comuns entre todos os estudantes.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que a aprendizagem é fortalecida quando é possível se conectar com a forma mais confortável de se aprender, sem desvalorizar ou diminuir a importância do ser, conviver e fazer mediados pelas relações humanas. Por isso, o **cuidado no planejamento e proposições de ações que contemplem diferentes modos de aprender, diferentes modos de interagir, diferentes modos de se colocar em ação e de se produzir conhecimentos tornam-se imprescindíveis.**

O importante é que cada um se encontre e consiga transitar em variadas possibilidades de se produzir conhecimento, para além do aprender como ação individual, passiva ou reprodutiva. Destarte, a organização dos tempos e espaços em que ocorrem as situações de aprendizagem, nos cursos promovidos pelas escolas da UnDF, deverá ser planejada de modo que promova o envolvimento e o contato dos estudantes com todos os quadrantes propostos.

11.6 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E DOS ESPAÇOS PARA AS APRENDIZAGENS

A organização do trabalho pedagógico nas escolas superiores da UnDF começa pela compreensão de que os tempos e espaços para as aprendizagens precisam ser pensados para o desenvolvimento integral do estudante.

A rotina pedagógica vivenciada semanalmente pelos discentes procura, então, imergi-los no desenvolvimento de atividades convidativas à reflexão teórico-prática que coloquem em jogo os seus saberes na produção de novos conhecimentos. Como parte da proposta curricular dos cursos promovidos na UnDF, na perspectiva de fortalecer as metodologias problematizadoras, o tempo de aula será distribuído

em diferentes atividades que deem espaço para todos os tipos de aprendizagens.

Uma proposta em que se pretenda romper com a estaticidade e inércia estabelecida na sala de aula constituída de maneira tradicional, há de considerar a pulsação histórica e singular que se manifesta quando um conjunto de pessoas se agrupa em um espaço privilegiado de negociações, produzindo sentidos e significados inundados por vários olhares, culturas e emocionalidades presentes e passadas.

Nessa perspectiva, os encontros vivenciados pelos sujeitos aprendentes se constituem como espaços fundamentais que viabilizam a construção de conhecimentos pluriculturais e o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem pautado em movimentos de significação que impulsionem a colaboração, o diálogo e a produção do conhecimento comprometidos com a autonomia, a autorregulação e o protagonismo do sujeito.

Nesse espaço e tempo, a ação docente consiste em: facilitar as aprendizagens, nutrindo possibilidades relacionais; organizar o ambiente social, tornando-o acolhedor e favorecedor do desenvolvimento humano e de emocionalidades; levantar as necessidades dos sujeitos que aprendem para a proposição de situações de aprendizagem desafiadoras planejadas intencionalmente e contextualizadas para que corroborem no processo de significação dos conhecimentos. (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR, 2005).

O espaço de aprendizagens pode se configurar em formas múltiplas e diferenciadas de interatividade a fim de que, nele, o estudante ocupe seu papel como protagonista e, de forma ativa, faça novas descobertas, compartilhe seus saberes, ouça seus pares, partilhe anseios e desejos, ache lugar para a curiosidade, desenvolva sua criatividade, tenha oportunidade de ampliar seus conhecimentos e se desenvolva em seu percurso formativo.

Nos espaços de aprendizagem, os vínculos são fortalecidos e a produção do conhecimento pode ser impulsionada por meio de estratégias pedagógicas diversas que propiciem possibilidades para o desenvolvimento do protagonismo do estudante. É preciso destacar, ainda, que todo planejamento de ações a ser desenvolvido deve ser direcionado pelas necessidades do estudante. Assim,

[...] para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e interferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno. (TUNES; TACCA; BARTHOLO JR., 2005, p. 691).

Importante salientar que, seja qual for a atividade desenvolvida com o estudante, a fim de que se alcancem os objetivos de aprendizagem propostos, sempre se partirá dos conhecimentos já construídos por ele. Em toda a proposição feita em ambientes relacionais em que ocorram as aprendizagens, há de se promover espaço para, antes da problematização e instrumentalização, trazer, em discussão, o co-

nhecimento sincrético dos estudantes, ou seja, o senso comum, o que eles já sabem sobre os assuntos apresentados.

Dessa forma, a partir dessa contextualização, da identificação dos saberes iniciais do educando, propõe-se avançar para a (re)elaboração do conhecimento teórico, buscando-se, assim, despertar uma consciência crítica enquanto se interliga a prática social do estudante com a teoria no intuito de melhorar a qualidade da sua formação. (GASPARIN, 2012).

11.7 ESPAÇO/TEMPO PARA A PESQUISA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2001, p. 125).

A chegada ao ensino superior precisa gerar proximidade do estudante com outras formas de se acessar e produzir conhecimento. Os saberes científicos guardam uma estrutura específica com expressões e características próprias que necessitam ser desenvolvidas pelo estudante, portanto, ler, interpretar e produzir textos acadêmicos são habilidades imprescindíveis nesse contexto. Dispor de estratégias que possibilitem ao estudante compreender essa nova forma de comunicar saberes e produzi-los é uma maneira de repertoriá-lo nesse processo e minimizar as lacunas da educação básica.

Na perspectiva de fortalecer a identidade do estudante como um pesquisador e produtor de novos conhecimentos, a leitura, a pesquisa e a produção científica serão incentivadas e promovidas durante toda a sua trajetória formativa, pois entende-se que, com o desenvolvimento gradativo dessas habilidades, o estudante terá melhores condições e proficiência na produção científica.

É necessário apontar o papel da produção acadêmica como espaço/tempo de se exercitar o saber científico à luz de todo o repertório teórico produzido ao longo da jornada acadêmica. A produção acadêmica é um instrumento constitutivo do processo formativo, pois oportuniza, ao estudante, transitar e dialogar com diversas áreas do conhecimento.

Vale destacar que esse momento será amparado por estudos e métodos científicos, possibilitando ao estudante investigar, refletir, analisar, avaliar, propor, discutir, produzir dados e informações e revisar as referidas soluções, de acordo com a rigorosidade e a exatidão características de tais métodos, desenvolvendo suas produções com propriedade e autonomia autoral.

11.8 O HPE COMO ESPAÇO/TEMPO PRIVILEGIADO PARA A PESQUISA E O ESTUDO

Uma proposta pedagógica em que se acredita no protagonismo do estudante como pesquisador e produtor de saberes precisa conectar-se com metodologias problematizadoras coordenadas com as necessidades dos estudantes para que instiguem a curiosidade epistemológica e provoquem a produção de informações para se interpretar a realidade. A promoção de espaços e tempos que corroborem a autonomia no processo de investigação para fundamentar discussões e colaborar na produção do conhecimento constitui-se na possibilidade de impulsionar significativamente as aprendizagens.

Nessa perspectiva, o HPE se apresenta como uma possibilidade de espaço/tempo previsto em carga horária dos cursos para o estudante autorregular o seu próprio processo de aprender, fazer escolhas sintonizadas às suas necessidades e anseios e, dessa forma, tornar-se concretamente protagonista do seu desenvolvimento pessoal.

Importante destacar ainda que esse tempo de HPE pode ser desfrutado em vários ambientes de aprendizagem, sejam eles a própria casa do estudante ou os espaços acadêmicos físicos e virtuais em que se trabalhe uma diversidade de objetos de conhecimento e se elejam parcerias que podem ancorar e colaborar com a construção de saberes.

Nesse tempo/espaço de aprendizagem, espera-se que o estudante:

- organize seus registros (roteiro de sistematização ou outro material) referentes a toda discussão feita em aula sobre os conteúdos/assuntos tratados e aquilo que julgar pertinente e colabore com as suas elaborações;
- identifique as suas necessidades de aprendizagens e saiba fazer escolhas assertivas e sintonizadas ao que ainda precisa saber;
- sistematize as suas construções para poder compartilhar, em sala, com seus pares e docentes, as descobertas feitas a partir dos seus estudos e investigações;
- busque, em endereços confiáveis, artigos e outras produções acadêmicas/científicas que ofereçam fundamentação teórica para que compreenda melhor o objeto de estudo e, assim, amplie seus conhecimentos;
- desenvolva a capacidade de gerir o tempo, usando-o de modo consciente para planejar e organizar as diversas atividades de sua rotina.

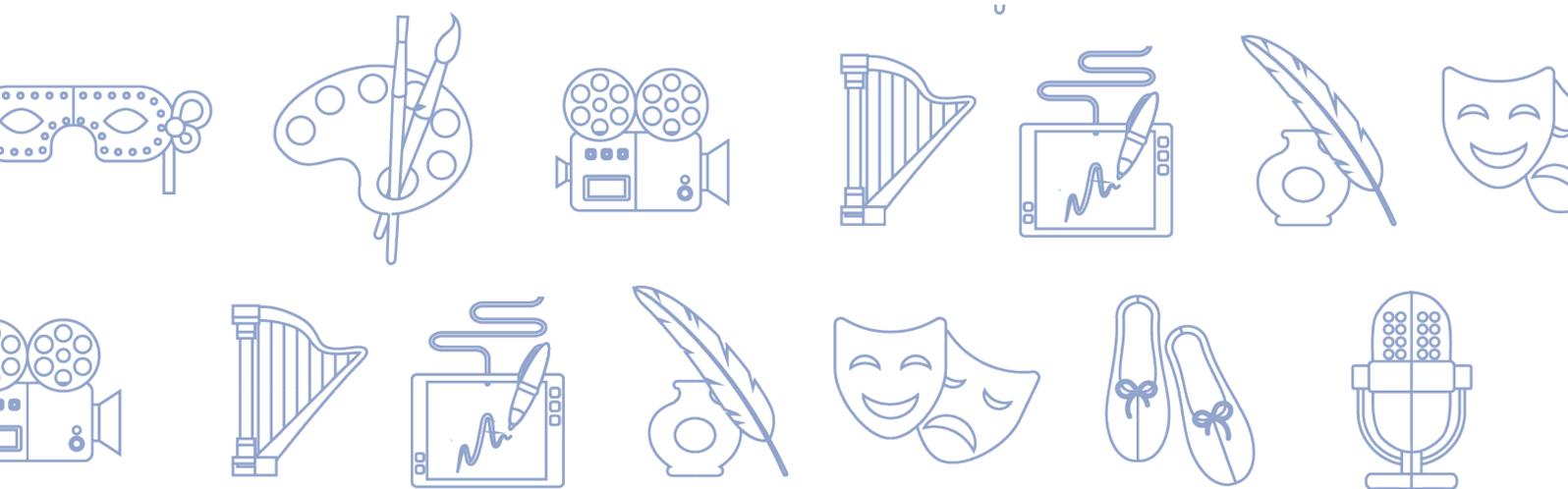
11.9 O ESPAÇO/TEMPO PARA A PRÁTICA

Para todos os cursos da UnDF, a prática é elemento fundamental a fim de que se desenvolvam competências necessárias à formação profissional dos estudantes. Excluindo-se do cenário de prática, seja simulado ou real, o estudante ficará limitado ao “saber saber”, restrito ao campo do cognitivo, sem, tampouco, ter a opor-

tunidade de fazer uso de todos os conhecimentos construídos, de vê-los existindo no contexto à medida que os coloca em jogo e de evidenciar a proficuidade de suas construções.

O espaço da prática precisa ser visto como oportunidade ímpar para observação, ação e reflexão, oferecendo possibilidades de interações respeitosas com os pares do contexto profissional e contribuições para o mundo do trabalho.

Visando promover uma formação em que efetivamente se trabalha com a integração teoria e prática, **as unidades curriculares voltadas para a prática serão desenvolvidas desde o primeiro ano do curso**, dialogando com todos os conteúdos/assuntos trabalhados nas demais unidades. Como proposta de atividades práticas, os cursos podem se organizar com unidades curriculares como as **Habilidades Profissionais** e o **Projeto integrador**, devendo-se respeitar o que está previsto nas DCNs e normativas de cada curso.



12 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS NA UnDF: TECENDO NOVAS DIREÇÕES

A avaliação para as aprendizagens, na perspectiva defendida na UnDF, tem por finalidade construir direções formativas e personalizadas para os sujeitos que dela fazem parte. Pensar a avaliação nesse sentido é trazer uma abordagem mais humanista, em que os saberes do estudante são reconhecidos e, ainda, promovidas outras possibilidades para construções que venham potencializar uma formação em que ele seja sujeito protagonista do seu processo de aprendizagem e transformador da sua própria formação inicial bem como do contexto em que está inserido.

Nessa direção, esta instituição fundamenta-se em uma proposta de avaliação formativa, pois considera que essa é a abordagem que mais se identifica com os seus pressupostos epistemológicos, uma vez que reconhece a processualidade do sujeito que aprende no curso de suas ações e enfrentamentos.

O ato de avaliar necessita abraçar uma dimensão integral para que as competências selecionadas, os objetivos de aprendizagem definidos e a prática sejam fundamentados em processos avaliativos que convidem os sujeitos a refletirem de forma transparente, ética, estética, dialógica, democrática e participativa sobre sua própria ação, seja ela a de ensinar ou aprender.

Nessa direção, compreende-se que a

aprendizagem se constrói num processo equilibrado entre três movimentos principais: **a construção individual** – em que cada aluno percorre seu caminho –; **a grupal** – em que aprendemos com os semelhantes, os pares –; e **a orientada**, em que aprendemos com alguém mais experiente, com um especialista, um professor. (MORAN, 2017, p. 3).

Toda essa construção acontece em um processo cíclico, em que o principal objetivo é promover as aprendizagens e oferecer oportunidades a fim de que elas sejam evidenciadas e orientadas para a direção seguinte. É necessário, então, compreender que esse ciclo (diagnóstico – fragilidades – potencialidades e avanços) não se esgote ou se encerre em si mesmo, mas que seja propositivo em trilhas de aprendizagens congruentes com uma formação mais próxima à realidade no âmbito da RIDE/DF, favorecendo assim o protagonismo desse estudante em suas escolhas formativas.

Nesse sentido, o ciclo da avaliação para as aprendizagens compreende as seguintes etapas:

Figura 2 - Mapa conceitual da avaliação para as aprendizagens da UnDF



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ressalta-se que essas etapas não acontecem de forma linear, organizadas em tempos e espaços específicos, com duração cronometrada, mas se entrelaçam, se dinamizam e se desenvolvem à medida que vão acontecendo. Não há tempo determinado, instituído rigidamente, para o seu começo e fim, embora se inicie de um planejamento intencional e totalmente comprometido com as aprendizagens dos estudantes. Estas precisam ser vivenciadas em forma de ciclo que não se finda em si mesmo, mas redireciona para etapas mais complexas e desafiantes, combinando os tempos individuais e os coletivos.

Cortelazzo (2021, p. 18) assinala três etapas fundamentais para a construção de uma proposta avaliativa:

- a) Avaliação **para** a aprendizagem: avaliações semanais, orientando o processo de aprendizagem, com a retomada dos pontos fracos detectados.
- b) Avaliação **como** aprendizagem: autoavaliação, avaliação pelos pares, portfólios.
- c) Avaliação **da** aprendizagem: desenvolvimento do projeto, avaliações somativas, trabalhos, exercícios, projetos pontuais propostos.

Deve-se pressupor o trabalho com a avaliação **para** as aprendizagens em diversos instrumentos e procedimentos avaliativos, com a presença de *feedbacks* frequentes, legítimos e propositivos. O *feedback* será um momento em que docente e estudante terão a oportunidade de identificar as fragilidades e os avanços diante da atividade desenvolvida. Por essa importância, este precisa ter o caráter encorajador, ao mesmo tempo em que apresenta a realidade do processo de aprendizagem do discente, sempre de maneira respeitosa e ética.

Segundo Villas Boas (2006, p. 78),

as circunstâncias individuais devem ser observadas se a avaliação pretende contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e para o encorajamento do aluno. A avaliação formativa seria desencorajadora para muitos alunos que enfrentam fracasso se fosse baseada exclusivamente em critérios. A combinação da avaliação baseada em critérios com a consideração das condições do aluno fornece informações importantes e é consistente com a ideia de que a avaliação formativa é parte essencial do trabalho pedagógico.

Assim sendo, a avaliação **para** as aprendizagens será aquela que promove ao docente e estudante a aproximação e conhecimento de seus progressos, de forma que possam identificar suas fragilidades, analisá-las de maneira frequente e, principalmente, interativa, desafiando-se a encontrar caminhos, ao mesmo tempo em que consegue dar tratamento adequado e equânime, diante dos seus resultados.

A avaliação **como** aprendizagem é aquela que colabora com a reflexão mais ampla de todo o processo, seja ele de aprendizagem, do docente, do material didático, da instituição de ensino e dos pares. Esse espaço de reflexão é fundamental para que docente e estudante compreendam a importância de parar para identificar o que ainda se encontra como fragilidades, reconhecendo-as como uma possibilidade de reorganizar o seu processo de ensino e aprendizagem.

A intencionalidade desse espaço é de oportunizar uma reflexão sobre o próprio processo de aprender a aprender:

A avaliação formativa contribui para que os alunos aprendam a aprender, porque os ajuda a desenvolver as estratégias necessárias; coloca ênfase no processo de ensino e aprendizagem, tornando os alunos participantes desse processo; possibilita a construção de habilidades de autoavaliação e avaliação por colegas; ajuda os alunos a compreenderem sua própria aprendizagem. Alunos que constroem ativamente sua compreensão sobre novos conceitos (e não meramente absorvem informações) desenvolvem estratégias que os capacitam a situar novas ideias em contexto mais amplo, têm a oportunidade de julgar a qualidade do seu próprio trabalho e do trabalho dos seus colegas, a partir de objetivos de aprendizagem bem definidos e critérios adequados de avaliação, e estão, ao mesmo tempo, construindo capacidades que facilitarão sua aprendizagem ao longo da vida. (VILLAS BOAS, 2006, p. 79).

A avaliação **como** aprendizagem complementa a avaliação **para** as aprendizagens e fornece condições suficientes para o docente oportunizar a avaliação **da** aprendizagem, visando priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

Além das características até aqui apresentadas, considera-se fundamental que todas as escolas desta universidade consigam compreender e organizar os seus processos avaliativos, respeitando as observações a seguir para **composição das notas finais**.

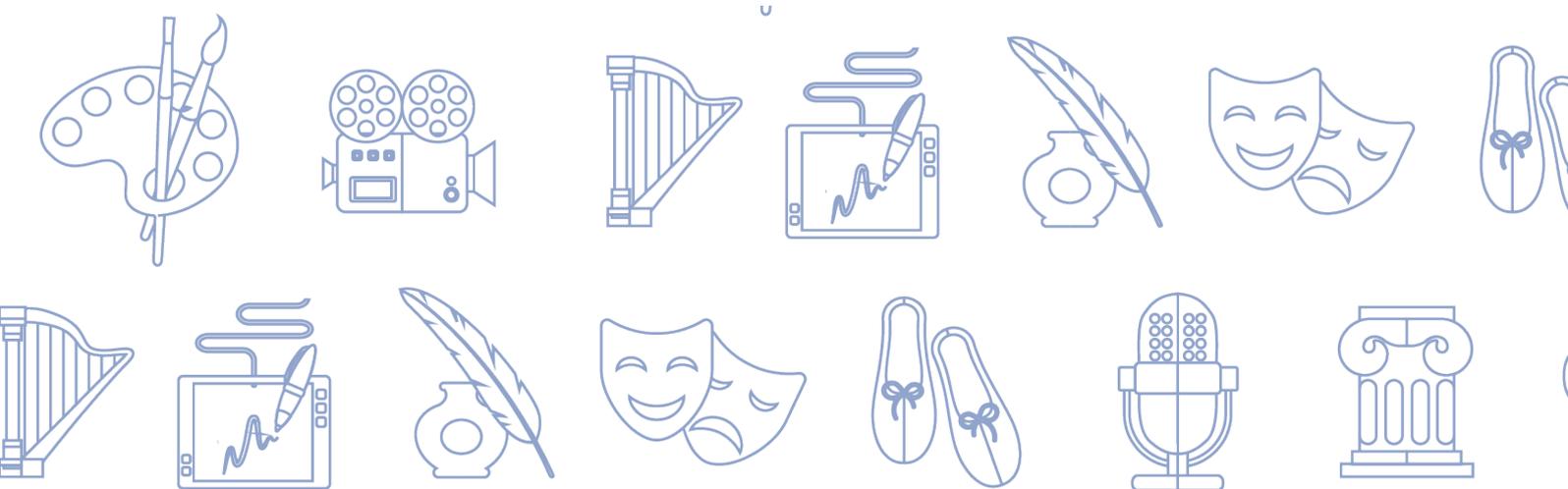
- **30%** da **nota final do módulo temático ou unidade curricular** será reservada

para **um instrumento/procedimento avaliativo**, de caráter **cumulativo**, entregue/apresentado **ao final do ciclo**. Sugere-se que este seja desenvolvido, preferencialmente, ao longo do módulo/unidade curricular e acompanhado pelo docente;

- **70%** da **nota final do módulo temático ou unidade curricular** será reservada para os diversos **instrumentos/procedimentos avaliativos** realizados **durante o processo** de desenvolvimento do módulo/unidade curricular. Podem-se propor **formatos avaliativos** em que se registrem as observações que os docentes tiveram das aprendizagens evidenciadas pelos estudantes no processo formativo das dinâmicas tutoriais ou de atividades diversificadas, e o resultado da média desses formatos é que comporá os 70% da nota final do módulo/unidade curricular.

Tendo em vista o objetivo de **formação integral** que a UnDF propõe, nesses formatos avaliativos elaborados, deve haver espaço para o registro de como ocorrem as aprendizagens nas dimensões profissional, pessoal, interpessoal, social e afetiva, observando como ocorreu o desenvolvimento das competências e objetivos de aprendizagem previstos para o módulo temático/unidade curricular.

Para que a **avaliação integral do estudante** seja propositiva e que haja um diálogo interinstitucional, deverão ser observados os critérios a seguir.



Quadro 5 - Critérios a serem observados na avaliação integral do estudante na UnDF

Aspectos a serem observados na participação do estudante nas atividades desenvolvidas
Engajamento na proposição quanto aos objetivos de aprendizagem claros, desafiadores e coerentes.
Participação produtiva nas discussões, contribuindo com seus conhecimentos prévios acerca das temáticas destacadas.
Contribuição efetiva com a discussão, trazendo a leitura e a análise crítico-reflexiva dos diversos referenciais teóricos, integrando os novos conhecimentos com a situação-problema discutida.
Desenvolvimento da capacidade de liderança, protagonismo e autonomia, desempenhando bem sua função.
Articulação do conhecimento adquirido com o seu contexto.
Empenho em participar das atividades que acessam uma diversidade de ferramentas digitais.
Apresentação de soluções para os problemas evidenciados no cenário de aprendizagem, elaborando propostas que considerem os recursos disponíveis.
Interação de forma respeitosa e colaborativa/ cooperativa com os pares e o professor/tutor.
Análise, síntese e exposição de suas ideias e opiniões de forma a contribuir com a construção coletiva das aprendizagens.
Desenvolvimento de uma escuta ativa em que se respeitam opiniões divergentes das suas.
Avaliação de todo o processo, fazendo análise de cada um dos elementos vivenciados, como: a qualidade da proposta pedagógica desenvolvida; a contribuição dos pares para o desenvolvimento dela; contribuição do professor/tutor no processo de ensino-aprendizagem; o alcance dos objetivos de aprendizagem a partir do material didático utilizado.
Realização de autoavaliação, refletindo criticamente a respeito de suas aprendizagens, por meio da identificação de suas potencialidades e fragilidades.
Consideração do <i>feedback</i> recebido pelos pares e pelo professor/tutor para qualificar o seu processo de aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

O estudante deverá ser acompanhado em cada um desses aspectos. O objetivo é que seja uma avaliação que priorize os aspectos qualitativos em todas as suas dimensões, não enfatizando apenas os cognitivos, por assim compreender que o ser humano é integral, e não fragmentado.

Após a avaliação de todos os critérios apresentados, sugere-se identificar em **que lugar o estudante se encontra nesse caminho das aprendizagens**, evidenciando-se sempre a possibilidade de progressão. Com fins de escrituração, e para registro desse caminho em constante movimento, propõe-se o seguinte quadro:

Quadro 6 - Conceitos utilizados na avaliação das aprendizagens da UnDF

CONCEITOS	SIGLA	PONTUAÇÃO	RESULTADO FINAL
Alcançando a Aprendizagem	AA	9,0 – 10,0	Aprovado
Avançando Na Aprendizagem	ANA	7,0 – 8,9	Aprovado
Caminhando na Aprendizagem	CA	6,0 – 6,9	Aprovado
Iniciando a Aprendizagem	IA	0,1 – 5,9	Reprovado
Aprendizagem Não Evidenciada	ANE	0,0	Reprovado

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Entende-se que, mesmo convertendo o conceito em uma nota, esta constitui-se apenas em um registro necessário no processo do estudante, possibilitando, inclusive, que ele faça transferência a outra instituição, caso seja necessário. O que se preza, no entanto, é **todo o caminho percorrido**, que foi uma trajetória de respeito às construções das aprendizagens do estudante, de desenvolvimento de um trabalho comprometido com a sua promoção constante, de uma avaliação formativa encorajadora e de avanços.

Os conceitos apresentados no quadro reforçam a compreensão de que a aprendizagem não é algo estático, mas está em constante movimento, e isso precisa ser reconhecido pela organização pedagógica do curso. Compreender o movimento que o estudante está produzindo ao longo do seu processo de aprendizagem é o foco que a avaliação da UnDF assume, entendendo que isso é necessário para vivenciar uma avaliação de fato formativa.

Ressalta-se que o foco da avaliação desta instituição será o de **promover a aprendizagem, respeitando os ritmos de cada estudante e contribuindo com o seu avanço ao longo do processo**, por meio dos processos pedagógicos sugeridos neste documento.

12.1 CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

A coordenação do curso, colaborativamente com os docentes, deverá prever ações em seus planejamentos que serão desenvolvidas **ao longo** do processo, visando oportunizar o acompanhamento e a recondução de estudantes com dificuldades, lacunas e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

Essas ações poderão contar com o apoio de tutores, monitores ou outros envolvidos (estudantes de outros semestres, orientadores de cursos ou docentes do núcleo de apoio ao estudante) e serão constituídas especialmente por:

- I - revisão de conteúdos;
- II - problemas, exercícios e simulações referentes à aplicação dos conteúdos;
- III - atividades avaliativas previstas em diferentes instrumentos/procedimentos;
- IV - outras atividades específicas a serem definidas pelos docentes.

12.2 AVALIAÇÃO COMO LUGAR DE INCLUSÃO

Para garantir os direitos de aprendizagem de todos os estudantes, é indispensável que o coordenador do curso e os docentes tenham a compreensão da necessidade de possíveis adaptações curriculares.

Dessa forma, a UnDF prevê:

- adaptação curricular para **estudantes com necessidades educativas específicas**; com possível criação de **planos de desenvolvimento acadêmico individualizado**, em parceria com os demais docentes do semestre/curso, para que esse estudante tenha os seus direitos garantidos;
- adaptação curricular para **os estudantes** que apresentaram alguma necessidade ao longo do percurso de aprendizagem da unidade curricular;
- adaptação curricular de acordo com as necessidades que **a turma** apresentar ao longo da unidade curricular;
- adequação de estratégias e recursos pedagógicos para todo e qualquer estudante que apresentar necessidades educativas.

Nesse sentido, a inclusão não atende apenas aos estudantes com necessidades educativas específicas, mas observa e se adapta a todos aqueles que apresentarem necessidades ao longo do curso.



13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

13.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação institucional da UnDF é concebida como um processo contínuo, articulado e institucionalizado, de forma que suas práticas levantem dados referentes às fragilidades e potencialidades da instituição e, a partir deles, analisem os impactos de sua atuação, por meio de seus programas, cursos, atividades e projetos na perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Esse processo avaliativo pressupõe um trabalho processual, coletivo, participativo, democrático, acolhedor, transparente e ético, que demanda a constituição de uma cultura avaliativa, que organize as ações de forma propositiva e que promova as mudanças necessárias para superar as fragilidades identificadas pela comunidade acadêmica interna e externa.

Todo esse acompanhamento será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, conforme estabelecido no Art. 85 do estatuto da UnDF, será uma instância desvinculada dos conselhos da universidade (DF, 2022) e seus resultados deverão ser divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica, conforme estabelecem as leis do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES - Lei n. 10881 de 14/03/2004 e das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB n. 9394 de 20/12/1996 (BRASIL, 1996) que, em concordância,

tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (SINAES, 2004).

13.2 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE

Conforme a Lei n. 10.861/2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma pelo estudante.

14 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

14.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural atuará no processo acadêmico de concepção, acompanhamento, consolidação e contínua atualização deste PPC.

A Resolução n. 01, de 17 de junho de 2010, artigo 2º, normatiza as atribuições do NDE

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

No Regimento Geral da UnDF, artigo 82, o parágrafo único explica que:

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, que exerçam liderança acadêmica em seu âmbito, percebida mediante a produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela UnDF. (DF, 2022a, p. 36).

Os critérios para composição do NDE, estão dispostos no artigo 3º da Resolução n. 01/2010,

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pósgraduação stricto sensu;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

14.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar, avaliar, implementar e propor alterações do Projeto Pedagógico de Curso; discutir temas ligados ao curso; deliberar sobre requerimentos apresentados pelos discentes; planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I - pelo Coordenador do Curso;
- II - pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
- III - pelo corpo docente do Curso atuante no semestre vigente;
- IV - por até 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares; e
- V - por 1 (um) representante dos Técnicos-Administrativos.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e emitir pareceres pertinentes a requerimentos apresentados pelos discentes relativos à mobilidade acadêmica, aproveitamento de estudos, aprovação e revisão de Plano de Estudos, validação de unidades curriculares, dispensa de unidades curriculares, abreviação da duração do curso e dilatação de prazo para integralização curricular;
- analisar pedidos de recursos protocolados por estudantes;
- colaborar com a elaboração, reestruturação e revisão de Projetos Pedagógicos de Curso;
- propor o seu regimento interno;
- propor estratégias de caráter interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- propor ações pedagógicas com base nos resultados da avaliação institucional;
- estabelecer o percentual de professores que orientarão os TCCs; caso haja;
- indicar os membros de Banca Examinadora de TCC; caso haja;
- aprovar o conjunto de atividades curriculares ofertadas em cada período letivo;
- atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, nas áreas de Ensino, desde que não conflite com o Regimento da Graduação;
- exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da UnDF, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

14.3 PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

A Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes – UnDF, conforme o seu Regimento Geral e considerando as atividades previstas de ensino, pesquisa e extensão, define que o corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural será constituído pelos integrantes da Carreira Magistério Superior do Distrito Federal.

A atuação docente será exercida por professores e tutores da educação superior e as atribuições gerais desses profissionais estão elencadas a seguir:

- a) formular, planejar, coordenar, supervisionar, avaliar e executar atividades cujas atribuições abrangem as funções de magistério e as atividades de docência, o desenvolvimento de pesquisas e a promoção de atividades de extensão universitária;
- b) executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade, observadas as peculiaridades do cargo determinadas em normas específicas;
- c) participar da avaliação institucional, docente e estudantil, conforme disposto no regimento da universidade e respeitada a legislação vigente;
- d) elaborar, desenvolver e revisar periodicamente o material didático-pedagógico e os ambientes inovadores, de modo a fomentar o interesse do corpo discente e o desenvolvimento de habilidades, competências e aprendizagens calcadas em princípios críticos, criativos e construtivos;
- e) desenvolver, propor e garantir a vivência de currículo integrado, preferencialmente a partir das metodologias ativas, nos cursos em que atua.

Destaca-se que as atribuições específicas, incluindo os serviços e encargos inerentes à atividade docente, bem como o estímulo ao aperfeiçoamento e à produtividade, serão definidos pelos colegiados superiores da UnDF.

Os integrantes do corpo técnico-administrativo poderão ter exercício em qualquer órgão ou serviço da UnDF, cabendo a sua movimentação e o horário de trabalho, nas respectivas áreas, à Reitoria, às Pró-Reitorias e às Coordenações de Centro. As atribuições gerais destes profissionais são:

- a) realizar permanente manutenção e adequação do apoio técnico, administrativo e operacional necessário ao cumprimento dos objetivos institucionais; e
- b) exercer as funções específicas ao exercício de direção, chefia, coordenação, assessoramento e assistência, na própria instituição.

Ressalta-se que a implementação das ações da UnDF pressupõe o envolvimento e o comprometimento dos corpos docente e técnico-administrativo, pautados por uma perspectiva profissional, ética e transparente. Nesse sentido, as práticas devem ser orientadas por uma gestão sustentável e inovadora, que impulse a execução de atividades, programas e projetos condizentes com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



14.4 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O Curso de Tecnologia em Produção Cultural e demais cursos ofertados pela EEMA serão realizados no Campus Norte da UnDF, na região Norte do DF, em uma área que ocupa um espaço de 6,5 mil m² em um prédio cedido pela Companhia Imobiliária de Brasília - TERRACAP. A estrutura foi reformada e inaugurada em junho de 2022, com o apoio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, cujo vínculo com a UnDF está expresso na Lei Complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. A área física disponível está dimensionada para atender a demanda da EEMA, observando as necessidades de cada curso. Desse modo, a escola pretende garantir, aproximadamente:

- 19 salas de aula, com dimensões, em média, de 24 m² até 49 m²;
- 01 biblioteca setorial, com área total de, aproximadamente, 60 m², com 156 lugares;
- 02 laboratórios de cultura digital/tecnologias;
- 01 laboratório de ensino e aprendizagem (espaço para oficinas);
- 10 salas, respectivamente, para secretaria, reitoria, pró-reitorias, coordenações, centros interdisciplinares, e Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- 02 sala de professores;
- 01 sala de multimeios, com recursos audiovisuais;
- 03 salas para instalações administrativas e acadêmicas: ouvidoria, departamento financeiro, serviços de informática, protocolo e outras;
- 02 salas para os serviços gerais: vigilância, limpeza, reparos e conservação e depósito;
- 01 copa e 02 áreas de convivência de servidores;
- 2 áreas de convivência para estudantes;
- 01 sala para Centro Acadêmico;
- 06 banheiros adaptados aos estudantes com necessidades educacionais especiais – localizados estrategicamente;
- 06 banheiros;
- sanitários para professores;
- 01 guarita na entrada do estacionamento;
- 01 ludoteca;
- 01 recepção de entrada;
- 01 auditório com capacidade para 200 pessoas, aproximadamente;
- 01 cantina e/ou lanchonete.

14.5 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central (BCE) da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF fica localizada no Campus Norte, em um espaço de aproximadamente 70 m², e dispõe de área reservada para o acervo geral; área para leitura e estudo individual e coletivo; área de atendimento ao usuário; e sistema de informatização que possibilita o uso de computadores pela comunidade acadêmica. A previsão é de que seu funcionamento seja de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h.

A infraestrutura da biblioteca oferece condições de acessibilidade com mobiliário, espaço e ambientes acessíveis para a circulação de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Para o gerenciamento desse espaço, a UnDF dispõe do *software Sophia*, o qual atende às necessidades tecnológicas das novas mídias e suportes informacionais, fornece aos usuários instrumentos e ferramentas que propiciam o acesso facilitado à informação, além de possibilitar suporte a todas as atividades operacionais e de controle de uma biblioteca, partindo do procedimento de aquisição até a extração de estatísticas sobre o volume de empréstimos efetuados. Vale destacar ainda que o referido *software* atende os requisitos de organização e monitoramento do acervo, infraestrutura e serviços, de acordo com as necessidades dos cursos ofertados pela UnDF.

Mesmo em processo de estruturação, a BCE já conta com amplo acervo, composto por mais de 2.500 volumes, sendo, em sua maioria, livros distribuídos nas mais diversas áreas do conhecimento. A biblioteca dispõe anualmente de recursos oriundos do orçamento da universidade, para a melhoria e atualização de seu acervo.

O acervo físico, que dá suporte às atividades de ensino e pesquisa, está em etapa de informatização e tombamento, sendo gradualmente disponibilizado on-line no catálogo da BCE. A biblioteca oferece ainda um conjunto de serviços digitais para gestão e disseminação da produção científica e acadêmica da universidade, que inclui um repositório digital para a produção docente e discente; uma biblioteca virtual; e uma base de periódicos científicos.

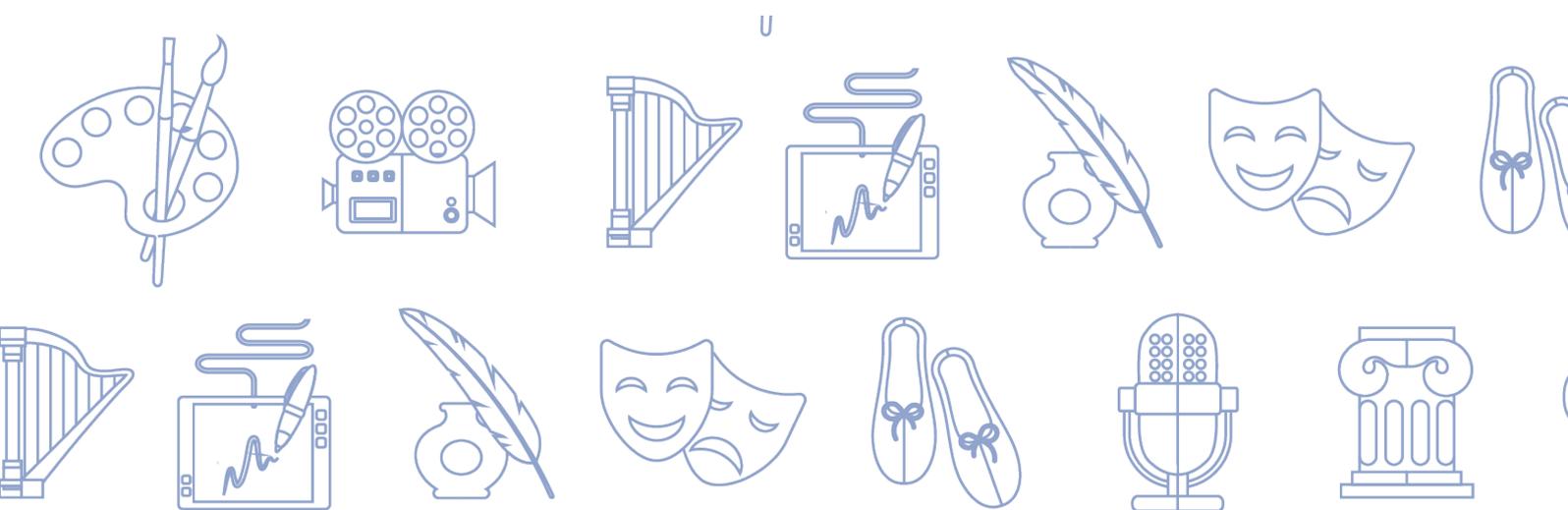
No caso do acervo digital, a BCE possibilita acesso *in loco* e remoto aos produtos e serviços oferecidos por ela. A biblioteca virtual dispõe de mais de 8 mil e-books, na plataforma “**Minha Biblioteca**”⁸, e viabiliza acesso físico via internet, sob sua gestão, nos computadores disponíveis na BCE, bem como acesso remoto por meio de ambiente restrito. A BCE oferece também serviços de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Com a gestão da biblioteca, o acesso, *in loco* ou remoto, a título de diversos periódicos nacionais e internacionais atualizados é realizado mediante a Base de Dados de Periódicos da *Business Source Complete* - **EBSCO**.

⁸ Acesso para consulta do acervo no endereço: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/8966>

No que diz respeito ao acervo de periódicos, a BCE possui textos na íntegra para mais de 2.000 periódicos científicos, cujo conteúdo inclui:

- 1.102 periódicos e revistas ativos, com texto completo e de acesso não aberto;
- 906 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto;
- 281 periódicos ativos, de texto completo, com revisão por pares e de acesso não aberto, sem embargo;
- 852 periódicos ativos, de texto completo e de acesso não aberto, indexados no **Web of Science** ou no **Scopus**.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2013.

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Trad. Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3. ed. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. [LDBEN]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES no 776/97**. Brasília, DF; 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0776.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CORTELAZZO, A. L. **Organização didático-pedagógica dos cursos com métodos, técnicas e metodologias: metodologias ativas de ensino e aprendizagem**. [Projeto “Uma Universidade Distrital”. Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2021.

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Plano de desenvolvimento institucional - PDI, documento contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância**. Autor: SOUSA, José Vieira de.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2022. (Termo de Referência n. 020, Código n. 2021-020, Projeto “Uma Universidade Distrital” – Termo de Colaboração n. 2/2020, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal – FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos – CEBRASPE) (a).

COUTINHO, C. P.; LISBOA, E. S. Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. In: **Revista de Educação**, v. 18. n. 1, 2011, p. 5-22. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>. Acesso em: 16 jan. 2023.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas**. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**. Brasília, 15 jul. 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação**. (2015). Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2015/05/plano-distrital-de-educacao-C3%A7%C3%A3o-conciliado-sedf-fde-cedf.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Lei Orgânica do Distrito Federal**. 1993. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=66634. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 405, de 19 de setembro de 2017. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília: n. 181 de 20 set. 2017, p. 5, col. 1. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=3549aff35ef64a-409d19508b1fbde3ac. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 39.218, de 6 de julho de 2018. Altera a nomenclatura e a estrutura administrativa da Academia de Polícia Civil do Distrito Federal, que passa a se chamar Escola Superior de Polícia Civil e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Edição Extra, Brasília, n. 48, 6 jul. 2018, p. 1, col. 2. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=efa1246005244310947ba2957268d2a2. Acesso em: 16 jan. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Lei complementar n. 987, de 26 de julho de 2021. Autoriza a criação e define as áreas de atuação da Universidade do Distrito Federal (UnDF) e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Suplemento, Brasília: n. 140, 27 jul. 2021a, p. 5.

DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 42.333, de 26 julho de 2021. Institui a Universidade do Distrito Federal - UnDF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 140, 27 jul. 2021b, p. 3.

DISTRITO FEDERAL. Lei n. 403, de 29 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a implantar a Universidade Aberta do Distrito Federal UnAB/DF e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 263, 30 dez. 1992, p. 1.

FERREIRA, Andréia A.; SILVA, Bento D. da. Comunidade de prática on-line: uma estratégia para o desenvolvimento profissional dos professores de história. **Educação em Revista**, v. 30, n. 1, p. 37-64, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen Vilella Rosa (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Psicologia e educação: desafios e projeções. In: RAYS, O. A. (org.). **Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. Tradução de Raquel Souza Lobo Guzzo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?. In: TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2008.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjás. Aprendizagem criativa no ensino superior: a significação da dimensão subjetiva. In: MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. (org.) **A complexidade da aprendizagem: destaque ao ensino superior**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

MITJÁS, A.; ALVAREZ, P. (orgs.). **O sujeito que aprende: diálogo entre a psicanálise e o enfoque histórico-cultural**. Brasília: Liberlivro, 2014.

MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. São Paulo: Artmed, 2001.

PETERSON, P.; MCCARTHEY, S. **Restructuring in the classroom: teaching, learning, and School Organization**. 1996.

SAHLINS, M. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção (parte II). *Mana*, v. 3, n. 3(2), out. 1997.

SANFELICE, José Luis. História das instituições escolares: desafios teóricos. **Periódico do Programa de Pós Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212/209>. Acesso em: 16 jan. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). Portaria nº 195, de 8 de setembro de 2008. Autoriza o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem a ser implantado na Escola Superior de Ciências da Saúde – ES-

CES. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, n. 179, 9 set. 2008.

SOUZA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal**: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

SOUZA, J. V. Coordenação de Cláudia Maffini Griboski. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI, contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância 2022-2026**. [Projeto “Uma Universidade Distrital”. Termo de colaboração n. 2/2020]. Brasília, DF: CEBRASPE: FAPDF: FUNAB, 2022.

SOUZA, J. V. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022-2026**: contemplando políticas voltadas para as modalidades presencial e a distância. Brasília, DF: Cebraspe: UnDF, 2022.

TOBÓN, Sergio. **Formación integral y competencias**: pensamiento complejo, currículo, didáctica y evaluación. 4. ed. Bogotá: ECOE, 2013.

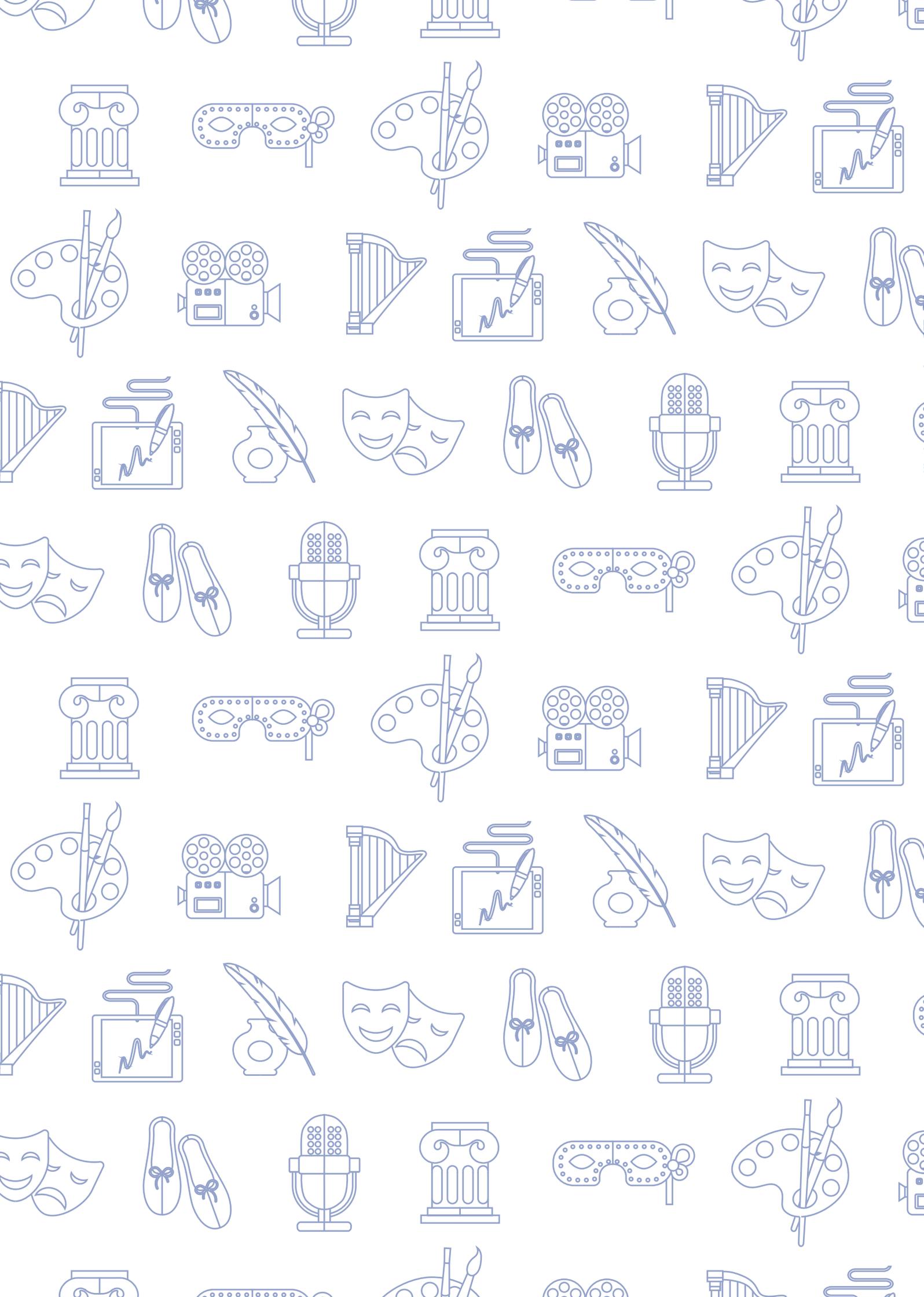
TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. *In*: TORRES, P. L. (org.). **Complexidade**: redes e conexões na produção do conhecimento. v. 1. Curitiba: SENARPR, 2014.

TUNES, E.; TACCA, M.C. V. R.; BARTHOLO JR., R. S. O professor e o ato de ensinar. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo. v. 35, n. 12, p. 689-698, set./dez., 2005.

DISTRITO FEDERAL. Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). Resolução n. 3, de 12 de maio de 2022. Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF). **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 16 maio 2022, Seção 1, p. 8-13.

VILLAS BOAS, Benigna. Avaliação formativa e formação de professores: ainda um desafio. **Revista Linhas críticas**, Brasília, v. 12, n. 22, p. 75-90, jan./jun. 2006





APÊNDICE

EMENTÁRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL - NOTURNO - SEMESTRE 1

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: Metodologias Problemadoras I Carga Horária: 20 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Inserção do estudante na proposta metodológica da universidade e do curso. Desenvolvimento do sentimento de pertencimento à universidade. Desenvolvimento de atividades por meio de metodologias problemadoras, trabalho coletivo e colaborativo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Concepção metodológica que se constitui como ponto de partida para a formação de atitudes problemadoras na futura atuação profissional e cidadã.

Bibliografia Essencial:

BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DECKER, I. R.; BOUHUIJS, P. A. J. Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia de Problemática: Identificando e Analisando Continuidades e Descontinuidades nos Processos de Ensino-Aprendizagem. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Summus, 2009.

MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R. de; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco**. Uberlândia: EDUFU, 2022.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: UFSCar, 2008.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia complementar:

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

CORRÊA, A. K. Metodologia problemadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. **Educação em Revista**, v. 27, n. 3, p. 61-78, 2011.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

PAZIN FILHO, A. P. Características do aprendizado do adulto. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 7-16, jan./mar. 2007.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. Teoria da Aprendizagem Significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Prática de leitura e escrita	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Práticas de leitura e interpretação de textos em diferentes gêneros textuais que circulam na esfera social e acadêmica. As diferentes tipologias textuais, bem como as diversas funções da linguagem. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informação e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Subsidiar os estudantes para a produção textual.	
Bibliografia Básica: ABREU, A. S. Texto e gramática: uma visão integrada e funcional para a leitura e a escrita. São Paulo: Melhoramentos, 2012. COLELLO, S. M. G. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FARACO, C. A. ; TEZZA, C. Oficina de texto. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2003. GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2016.	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Fundamentos da Produção Cultural	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Abordar as habilidades básicas e específicas a serem desenvolvidas na formação do Produtor Cultural. Apresentar as diferentes modalidades e possibilidades de atuação profissional. Inventariar espaços de atuação profissional dos estudantes e egressos.	
Bibliografia Básica: MUYLAERT, R. Marketing cultural e comunicação dirigida. 5. ed. São Paulo: Globo, 2000. REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. VAZ, G. N. Marketing institucional: o mercado de ideias e imagens. São Paulo: Pioneira, 1995.	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, J. M. de. A arte é capital: visão aplicada do marketing cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. BRANT, L. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2004.	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Estética e história da arte	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Abordar a estética como conceito filosófico, antropológico e sociológico. Estudo dos discursos basilares da Teoria e História da Arte. Estudo dos principais movimentos estéticos e artísticos, contemplando as diversas linguagens e formas de expressão produzidas em diversos períodos da história da humanidade.	
Bibliografia Básica: ARGAN, G. C. Arte e crítica de arte . Portugal: Ed. Estampa, 1995. BERTOLI, M.; STIGGER, V. Arte, crítica e mundialização . Portugal: Ed. Imesp, 2008. COSTA, C. Questões de arte . São Paulo: Moderna, 1999. GOMBRICH, E. H. A História da arte . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Quogan, 1993. VENTURI, L. História da crítica de arte . Portugal: Ed. Edições 70, 1999. WÖLFFLIN, E. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução de estilos na arte . São Paulo: Ed. Martins, 2001.	
Bibliografia Complementar: CANONGIA, L. O legado dos anos 60 e 70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. ELIAS, N. A peregrinação de Watteau: a ilha do amor . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. FREIRE, C. Arte Conceitual . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. HEINICH, N. A sociologia de Norbert Elias . Bauru, SP: Edusc, 2001. OSORIO, L. C. Razões da Crítica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Identidade, memória e patrimônio cultural	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Conceito de identidade, cultura e sociedade. Patrimônios culturais materiais e imateriais como construções socioculturais e históricas. Identidades e diversidade. Políticas de salvaguarda e conservação de patrimônios culturais. Memória e memória social. Museus, memória e cidadania.	
Bibliografia Básica: FUNARI, PEDRO PAULO ABREU e PELEGRINI, SANDRA DE CASSIA ARAÚJO. Patrimônio histórico e cultural . São Paulo: Ed. Jorge Zahar, 2006. MARTINS, CLERTON. Patrimônio cultural . São Paulo: Ed. Roca, 2006. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, Memoria e patrimônio cultural . Ed. Roca. Portugal, 2004. ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. BARRIO, A. E.; MOTTA, A.; GOMES, M. H. (Orgs.). Inovação cultural, patrimônio e educação . Pernambuco: Massangana, 2010.	
Bibliografia Complementar: CRESPO FILHO, JAYME MOREIRA. Preservação do patrimônio cultural . Rio de Janeiro: Ed. Bibliex cooperativa, 2005. BORDIEU, Pierre. O poder simbólico . 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira . Cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. SIMÃO, M. C. R. Preservação do patrimônio cultural em cidades . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. GONÇALVES, J. R. S. A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil . Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996. POLLAK, M. Memória e identidade social. In: Estudos Históricos , Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.	

HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL (HPPC)	
Unidade Curricular: HPPC 1 - Agenda Cultural	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Reconhecimento dos espaços culturais de Brasília e da RIDE-DF e sua relação com a história, a sociedade e o potencial de produção cultural. Produção de uma agenda cultural levando em conta os espaços conhecidos da cidade.	
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural . Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. KAUARK, G.; LEAL, N.; RATTES, P. (org.). Um lugar para os espaços culturais: Gestão, territórios, públicos e programação . Salvador: EDUFBA, 2019. SOUZA, G. M.; PEREIRA, J. T. Cultura popular . Brasília: Projeção, 2014.	
Bibliografia Complementar: BOONE, L.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo . 8. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MUYLAERT, R. Marketing Cultural e Comunicação Dirigida . Rio de Janeiro: Globo, 1994. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. Projetos Culturais . São Paulo: Fazendo Arte, 1998.	

PROJETO INTEGRADOR	
Unidade Curricular: Projeto Integrador	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Integração e articulação das unidades curriculares. Consolidação e confluência dos conhecimentos e competências adquiridas no decorrer do semestre/curso. Desenvolvimento de produção científica e promoção do letramento acadêmico. Elaboração de projeto: objetivos, metas, viabilidade, entregas, cronograma, etapas, custos, resultados e impacto. Implementação do Projeto integrador: execução e desenvolvimento, gerenciamento, avaliação de resultados e de impacto.	
Bibliografia Básica: BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos . Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000 . Acesso em: 29 set. 2022. COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o Trabalho em Grupo . Porto Alegre: Penso, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021 . Acesso em: 29 set. 2022. GUSMÃO, C. Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte . São Paulo: Editora Blucher, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218081 . Acesso em: 29 set. 2022. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Guia Prático para Trabalhos Científicos . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328 . Acesso em: 29 set. 2022.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088 . Acesso em: 29 set. 2022. NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293 . Acesso em: 29 set. 2022. SANTOS, J. A.; FILHO, D. P. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661 . Acesso em: 29 set. 2022.	

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM PRODUÇÃO CULTURAL - NOTURNO - SEMESTRE 2	
Núcleo Universal UnDF	
Unidade Curricular: Culturas Digitais	Carga Horária: 60 h
Obrigatória (X)	Eletiva ()
<p>Ementa proposta: Reflexão teórica e prática sobre as questões referentes à convergência digital e difusão de informação (âmbito de mercado, educação, entretenimento, cultura e política) e suas implicações no mundo contemporâneo. Tecnocultura, tecnologia e tecnocracia.</p> <p>Bibliografia Essencial: JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.</p> <p>Bibliografia complementar: CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. KERBAUY, M. T. M.; ANDRADE, T. H. N. HAYASHI, C. R. M. (org.). Ciência, tecnologia e sociedade no Brasil. Campinas: Alínea, 2012. LE MOS, A. Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2002. RESNICK, M. Jardim de Infância para a vida toda: Por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Fundamentos das artes visuais	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
<p>Ementa: Introdução aos estudos da linguagem visual; artes visuais e sociedade; história e crítica das artes visuais; elementos básicos de composição visual e concepções estéticas artístico-visuais. Panorama da história da arte: do Renascimento ao Barroco, o advento da arte moderna, movimentos artísticos do século XIX, as vanguardas históricas e a arte contemporânea.</p> <p>Bibliografia Básica: ARGAN, G. C. Arte Moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. COSTA, C. Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Ed. Moderna, 2004. PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar: GOMBRICH, E. H. História da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. MAMMI, L. (org.). Mario Pedrosa, Arte, Ensaios. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2015. v. I. ZANINI, W. (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales, 1983. 2. v.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		
Unidade Curricular:	Fundamentos da música	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)		Eletiva ()
Ementa: história da música ocidental; apreciação e crítica musical; notação musical tradicional e contemporânea (leitura e análise dos signos musicais); conceitos relativos à construção melódica e rítmica dentro dos respectivos contextos culturais e sociais; organologia: descrição e classificação dos instrumentos musicais; identificação de estilos e gêneros musicais e sua relação com a diversidade de movimentos musicais e suas modalidades: erudita, popular e da tradição oral; produção artístico-musical.		
Bibliografia Básica: BENNETT, R. Uma breve história da música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CANDÉ, R. de. História universal da música . São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 1, 2. COSTA, C. L. Uma breve história da música ocidental . São Paulo: Ars Poética, 1992. COSTA, C. Questões de arte . São Paulo: Moderna, 1999. GOMBRICH, E. H. A História da arte . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Quogan, 1993. WÖLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução de estilos na arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
Bibliografia Complementar: BENNETT, R. Forma e estrutura na música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. ELIAS, N. A peregrinação de Watteau: a ilha do amor . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. ELIAS, N. Sobre o tempo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. HARNANCOURT, N. O discurso dos sons . 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. HEINICH, N. A sociologia de Norbert Elias . Bauru, SP: Edusc, 2001. SANTOS, F. C. Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua . São Paulo: EDUC, 2002.		

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		
Unidade Curricular:	Fundamentos da literatura	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()	
Ementa: Conceito de literatura. Funções da literatura. Modalidades de leitura do texto literário. Problematização do cânone literário. Escolas e correntes literárias. Movimentos literários e seu contexto sócio-histórico. Literatura contemporânea brasileira.		
Bibliografia Básica: BLOOM, H. O cânone ocidental: Os livros e a escola do tempo. São Paulo: Objetiva, 2001. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. COMPAGNON, A. Literatura para quê? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de Texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. LAITANO, J. C. Criação literária: da ideia ao texto. Porto Alegre: Letra & Vida, 2014. MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. Como Escrever Textos: Gêneros e Sequências Textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Bibliografia Complementar: ANTUNES, I. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: A teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini <i>et al.</i> 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Nacional, 2008. CULLER, J. Teoria literária: uma introdução. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.		

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		
Unidade Curricular:	Fundamentos das artes cênicas e dança	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()	
Ementa: Introdução aos elementos da linguagem teatral: ator, espaço, texto, luz, som, figurino, cenário. Fundamentos técnicos, éticos e estéticos da proxêmica teatral, nas perspectivas espacial, visual, acústica e física. Introdução aos estudos técnicos e estéticos da dança abordando. Dança e sociedade. História da dança. Elementos básicos da linguagem coreográfica. A produção cultural da dança.		
Bibliografia Básica: BERTAZZO, I. Cidadão corpo: identidade e autonomia do movimento. São Paulo: Summus, 1998. COHEN, R. Performance como Linguagem. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. NOGUEIRA, E. M. <i>et al.</i> (org.). Corpo, cultura e diversidade. Curitiba: CRV, 2021 MAGALDI, S. Iniciação ao teatro. São Paulo: Editora Ática, 2004. MENDES, M. I. B. S. Corpo e Cultura de Movimento: cenários epistêmicos e educativos. Curitiba: Editora CRV, 2013. Bibliografia Complementar: CORBIN, A.; COURTYNE, J.-J.; VIGARELLO, G. História do corpo 1, 2, e 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. GREINER, C. Corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Ananblume, 2005. OLIVIERI, C.; NATALE, E. (org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011. São Paulo: SESC, 2010. MOULIN, R. O mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007. SILVA, M. R.; ARROYO, M. G. (org.). Corpo Infância: Exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias dos corpos. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.		

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Fundamentos do audiovisual	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
<p>Ementa: Fundamentos do cinema, televisão e vídeo. Produção audiovisual com as novas tecnologias. A linguagem audiovisual. Os formatos e concepções da comunicação audiovisual. Estudo dos meios audiovisuais, dos profissionais envolvidos e dos produtos audiovisuais. Mecanismos de difusão de produtos audiovisuais. Cinema e sociedade.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AUMONT, J. A Imagem. Campinas: Papyrus, 2005. CAPELATO, M. H.; MORETTIN, E.; NAPOLITANO, M.; SALIBA, E. T. (org.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011. JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. JONHSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999. MACHADO, A. A Arte do Vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>Bibliografia Complementar: CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CASTRO, C.; TOME, T.; BARBOSA FILHO, A. Mídias digitais Convergência, tecnologia e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005. JIMÉNEZ, J. G. Narrativa Audiovisual. Madri: Cátedra, 1996. KERBAUY, M. T. M.; ANDRADE, T. H. N.; HAYASHI, C. R. M. (org.). Ciência, Tecnologia e Sociedade no Brasil. Campinas: Alínea, 2012. LEMONS, A. Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2002.</p>	

HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL (HPPC)	
Unidade Curricular: HPPC 2 - Grupos culturais no RIDE-DF	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
<p>Ementa: Conhecer os movimentos e a cena cultural da cidade. Cidade e diversidade. Movimentos culturais e sua relação com a história da cidade. Cinema, literatura, teatro, circo, artes visuais, música. Cena cultural periférica e seu potencial de produção.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. KAUARK, G.; LEAL, N.; RATTES, P. (org.). Um lugar para os espaços culturais: Gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. SOUZA, G. M.; PEREIRA, J. T. Cultura popular. Brasília: Projeção, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOONE, L.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. 8. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. Projetos Culturais. São Paulo: Fazendo Arte, 1998. MUUYLAERT, R. Marketing Cultural e Comunicação Dirigida. Rio de Janeiro: Globo, 1994.</p>	

PROJETO INTEGRADOR		
Unidade Curricular:	Projeto Integrador	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()	
Ementa: Integração e articulação das unidades curriculares. Consolidação e confluência dos conhecimentos e competências adquiridas no decorrer do semestre/curso. Desenvolvimento de produção científica e promoção do letramento acadêmico. Elaboração de projeto: objetivos, metas, viabilidade, entregas, cronograma, etapas, custos, resultados e impacto. Implementação do Projeto integrador: execução e desenvolvimento, gerenciamento, avaliação de resultados e de impacto.		
Bibliografia Básica: BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos . Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000 . Acesso em: 29 set. 2022. COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o Trabalho em Grupo . Porto Alegre: Penso, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021 . Acesso em: 29 set. 2022. GUSMÃO, C. Interações diálogos entre o fazer e o olhar na arte . São Paulo: Editora Blucher, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218081 . Acesso em: 29 set. 2022. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Guia Prático para Trabalhos Científicos . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328 . Acesso em: 29 set. 2022.		
Bibliografia Complementar: MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088 . Acesso em: 29 set. 2022. NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293 . Acesso em: 29 set. 2022. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661 . Acesso em: 29 set. 2022.		

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL - NOTURNO - SEMESTRE 3

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: Cultura e Sociedade no Planalto Central Carga Horária: 40 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Cultura e história do Planalto Central. Movimentos migratórios. Candangos e Cerrataenses. Grupos sociais formadores do Planalto Central. Encontro do político, do técnico, do social e do cultural. Manifestações culturais do Planalto Central. Patrimônios culturais do Planalto Central. Pobreza, desigualdade social e desenvolvimento sustentável no cenário da RIDE-DF. Os conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e desenvolvimento humano. Direitos Humanos como construção cultural.

Bibliografia Essencial:

CASTRO, J. **Geografia da fome:** o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares Achiamé, 1980.

GARCIA, A. V. **A pobreza humana:** concepções, causas e soluções. Florianópolis: Editoria em Debate, 2012.

GONÇALVES, F. O.; ANDRADE, K. R.; ARAÚJO, L. R. C.; ROSA, T. M. (org.). **Índice Multidimensional de Pobreza (IMP):** As Dimensões da Pobreza no Distrito Federal e suas Políticas de Enfrentamento. Brasília: CODEPLAN, 2015.

PAVIANI, A. (org.). **Moradia e exclusão.** Brasília: Editora EDU/UnB, 1996. (Coleção Brasília).

Bibliografia complementar:

ARTEGA, P. M.; PANTOJA, W.; MAKUICHI, M. F. R. **Retratos da Cultura Popular do DF.** Brasília: ITS, 2017.

PAVIANI, A. (org.). **A Conquista da Cidade:** Movimentos Populares em Brasília. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1991. (Coleção Brasília).

PEREIRA, J. M. P. D.; ALBUQUERQUE, C. F. **Migração interna no Distrito Federal - 2015-2018.** Brasília; CODEPLAN, 2021.

SANTOS, D. A. O.; LOPES, H. R. **Saberes dos povos do cerrado e biodiversidade.** Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2020.

SILVA, A. M. M. (org.). **Educação Superior:** espaço de formação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Diversidade, cultura e relações étnico-raciais	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: O paradoxo da unidade e da diversidade: o humano na biologia e na cultura, a evolução humana como processo bio-cultural. O princípio do relativismo cultural. Matrizes étnico raciais brasileiras. Racismo e Branquitude. Povos indígenas do Brasil. Movimentos migratórios no Brasil.	
Bibliografia Básica: ANDERSON, B. Comunidades Imaginadas . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BARBERO, J. M. Dos meios às mediações . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999. BOURDIEU, P. O poder simbólico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001. GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1989. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Global, 2006.	
Bibliografia Complementar: ALBORNOZ, L. (org.). Poder, Medios, Cultura: una mirada crítica desde la Economía Política de la Comunicación . Buenos Aires: Paidós, 2011. BARBALHO, A.; PAIVA, R. (org). Comunicação e cultura das minorias . São Paulo: Paulus, 2005. BAUMAN, Z. Comunidade: A busca de segurança no mundo atual . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003. HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MUNANGA, K. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus identidade negra . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. RIBEIRO, J. U. Viva o povo brasileiro . Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008.	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Arte brasileira e cultura contemporânea	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Refletir sobre o conhecimento do patrimônio da arte brasileira a fim de ampliar as possibilidades de geração de projetos culturais. Analisar as concepções estéticas e a formação das artes no Brasil, incluindo suas implicações sociais, políticas e econômicas. Pretende-se ainda iniciar a reflexão sistematizada sobre as manifestações das artes que representam as culturas do Brasil e compreender os valores estéticos vivenciados pelos humanos no seu dia a dia em inter-relações com as produções contemporâneas contemporâneas, considerando também as suas linguagens e as novas tecnologias de produção e difusão artística e cultural.	
Bibliografia Básica: HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MUNANGA, K. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus identidade negra . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. RIBEIRO, J. U. Viva o povo brasileiro . Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008.	
Bibliografia Complementar: CUNHA, M. H. Gestão cultural: profissão em formação . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. FARIA, H.J.B.; SOUZA, V. de (org.). Experiências de gestão cultural democrática . São Paulo: Pólis, 1993. LEITÃO, C. (org.). Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003.	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Diversidade e Cultura no RIDE-DF	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Conhecer espaços culturais, institucionais ou não, no RIDE-DF. Manifestações culturais no RIDE-DF. História da produção cultural local. Impactos e relações da cultura regional no Brasil. História cultural do Distrito Federal, com sua diversidade e movimentos migratórios. Relações e manifestações culturais em todas as Regiões Administrativas e municípios do entorno.	
Bibliografia Básica: HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MUNANGA, K. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus identidade negra . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. RIBEIRO, J. U. Viva o povo brasileiro . Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008.	
Bibliografia	Complementar:
CUNHA, M. H. Gestão cultural: profissão em formação . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. FARIA, H.J.B.; SOUZA, V. (org.). Experiências de gestão cultural democrática . São Paulo, Pólis, 1993. LEITÃO, C. (org.). Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade . Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003.	

HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL (HPPC)	
Unidade Curricular: HPPC 3 - Cultura e Políticas Sociais de inclusão e diversidade	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Compreensão dos movimentos culturais de periferia na perspectiva da inclusão/exclusão social, econômica e política. Acompanhar a implantação de políticas de diversidade nos meios culturais de Brasília e da RIDE-DF. Diversidade: conceitos e preconceitos. Identidade, pertencimento e desenvolvimento local. Políticas sociais .	
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena : notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. KAUARK, G.; LEAL, N.; RATTES, P. (org.). Um lugar para os espaços culturais : Gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. SOUZA, G. M.; PEREIRA, J. T. Cultura popular . Brasília: Projeção, 2014.	
Bibliografia Complementar: BOONE, L.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo . 8. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. Projetos Culturais . São Paulo: Fazendo Arte, 1998. MUYLAERT, R. Marketing Cultural e Comunicação Dirigida . Rio de Janeiro: Globo, 1994.	

PROJETO INTEGRADOR	
Unidade Curricular: Projeto Integrador	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Integração e articulação das unidades curriculares. Consolidação e confluência dos conhecimentos e competências adquiridas no decorrer do semestre/curso. Desenvolvimento de produção científica e promoção do letramento acadêmico. Elaboração de projeto: objetivos, metas, viabilidade, entregas, cronograma, etapas, custos, resultados e impacto. Implementação do Projeto integrador: execução e desenvolvimento, gerenciamento, avaliação de resultados e de impacto.	
Bibliografia Básica: BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos . Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000 . Acesso em: 29 de Sep 2022. COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o Trabalho em Grupo . Porto Alegre: Penso, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021 . Acesso em: 29 set. 2022. GUSMÃO, C. Interações : diálogos entre o fazer e o olhar na arte. São Paulo: Editora Blucher, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218081 . Acesso em: 29 set. 2022. MEDEIROS, J. B. Redação Científica : Guia Prático para Trabalhos Científicos. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328 . Acesso em: 29 set. 2022.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088 . Acesso em: 29 set. 2022. NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa : Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293 . Acesso em: 29 set. 2022. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661 . Acesso em: 29 set. 2022.	

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL - NOTURNO - SEMESTRE 4

Núcleo Universal UnDF

Unidade Curricular: Metodologias Problematicadoras II Carga Horária: 40 h

Obrigatória (X)

Eletiva ()

Ementa proposta: Problematização. Metodologias Problematicadoras: Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Equipes, Sala de aula invertida. Princípios orientadores e fundamentos teóricos-metodológicos. Limites e possibilidades dessas propostas e de suas experiências pedagógicas.

Bibliografia Essencial:

BACICH, L; MORÁN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. **Semin. Ciência Soc. Hum.**, v. 16, ed. esp., p. 9-19, 1995.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R.; MARTÍNEZ, A. M. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco** - Uberlândia: EDUFU, 2022.
RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas: PBL: uma experiência no ensino superior**. São Carlos: UFSCar, 2008.
VEIGA, I. P. A. (org.). **Metodologia participativa e as técnicas ensino-aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2017. p. 75-85.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, L. W. *et al.* **A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's Taxonomy of Educational Objectives**. Nova York: Addison Wesley Longman, 2001.
BONALS, J. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
CORREA, A. K. Metodologia problematicadora e suas implicações para a atuação docente: relato de experiência. **Educ. Rev.**, v. 27, n. 3, p. 61-77, 2011.
MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.
VASCONCELLOS, M. M. M. Aspectos pedagógicos e filosóficos da metodologia da problematização. *In*: BERBEL, N. A. N. (org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ed. UEL, 2014.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Marketing, captação de recursos e empreendedorismo	
Carga Horária: 40 h	
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
<p>Ementa: Caracterização e pesquisa de mercado, identificação de oportunidades. Identificação de principais fontes financiadoras na área da cultura. Estudos práticos com análise de casos. Elaboração de projetos para captação de recursos. Conceitos básicos de administração e organização, fundamentos da administração.</p>	
<p>Bibliografia Básica: MUYLAERT, R. Marketing cultural, comunicação dirigida. São Paulo: Globo, 1993. REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. VAZ, G. N. Marketing institucional: o mercado de ideias e imagens. São Paulo: Pioneira, 1995.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ALMEIDA, J. M. A arte é capital: visão aplicada do marketing cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. BRANT, L. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2004. COSTIN, C. Administração Pública. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2010. FIEL FILHO, A.; KANAANE, R.; FERREIRA, M. G. (org.). Gestão Pública: Planejamento, Processos, Sistemas de Informação e Pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de Gestão Pública Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2012. MUYLAERT, R. Marketing cultural e comunicação dirigida. 5. ed. São Paulo: Globo, 2000.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Elaboração de Projetos Culturais	
Carga Horária: 60 h	
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
<p>Ementa: Planejamento e desenvolvimento de um Projeto Cultural institucional, tendo em vista seu enquadramento nas leis de incentivo e/ou busca de patrocinadores. Dimensões do planejamento institucional de espaços culturais. Planejamento e articulação de ações culturais junto a grupos culturais e sociais diversos;</p>	
<p>Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. BARBALHO, A. Relações entre Estado e cultura no Brasil. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. S. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CUNHA, M. H. Gestão cultural: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. FARIA, H. J. B.; SOUZA, V. (org.). Experiências de gestão cultural democrática. São Paulo, Pólis, 1993. LEITÃO, C. (org.). Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003.</p>	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Legislações da cultura e direitos autorais	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Viabilização de projetos culturais. Captação e administração de recursos. O patrocinador. Produção executiva. Montagem e organização de equipe. Estudos de leis de financiamento cultural. Estudo dos Direitos Autorais.	
Bibliografia Básica: CUNHA FILHO, F. H. Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro. Brasília: Brasília Jurídica, 2000. MATTIART, A. Diversidade cultural e mundialização. Parábola: São Paulo, 2005. SANTOS, B. S. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. Bibliografia Complementar: BARROS, J. M. B. (org.). Diversidade cultural: da proteção à promoção. Brasília: Autêntica/ Observatório da Diversidade Cultural. CARVALHO FILHO, J. S. Manual de Direito Administrativo. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008. ORTIZ, R. Cultura e modernidade. São Paulo: Brasiliense, 1987.	

HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL (HPPC)	
Unidade Curricular: HPPC 4 - Acompanhamento de gestão	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: A economia da cultura e os meios de captação de recursos como possibilidade para desenvolvimento de projetos culturais. Compreensão das leis e fundos de cultura locais e nacionais para fins de elaboração de projetos culturais.	
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. KAUARK, G.; LEAL, N.; RATTES, P. (org.). Um lugar para os espaços culturais: Gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. SOUZA, G. M.; PEREIRA, J. T. Cultura popular. Brasília: Projeção, 2014. Bibliografia Complementar: BOONE, L.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. 8. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. Projetos Culturais. São Paulo: Fazendo Arte, 1998. MUYLAERT, R. Marketing Cultural e Comunicação Dirigida. Rio de Janeiro: Globo, 1994.	

PROJETO INTEGRADOR	
Unidade Curricular: Projeto Integrador IV	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Integração e articulação das unidades curriculares. Consolidação e confluência dos conhecimentos e competências adquiridas no decorrer do semestre/curso. Desenvolvimento de produção científica e promoção do letramento acadêmico. Elaboração de projeto: objetivos, metas, viabilidade, entregas, cronograma, etapas, custos, resultados e impacto. Implementação do Projeto integrador: execução e desenvolvimento, gerenciamento, avaliação de resultados e de impacto.	
Bibliografia Básica: BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos . Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000 . Acesso em: 29 set. 2022. COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o Trabalho em Grupo . Porto Alegre: Penso, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021 . Acesso em: 29 set. 2022. GUSMÃO, C. Interações diálogos entre o fazer e o olhar na arte . São Paulo: Editora Blucher, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218081 . Acesso em: 29 set. 2022. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Guia Prático para Trabalhos Científicos . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328 . Acesso em: 29 set. 2022.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088 . Acesso em: 29 set. 2022. NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293 . Acesso em: 29 set. 2022. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661 . Acesso em: 29 set. 2022.	

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL- NOTURNO- SEMESTRE 5	
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Produção cultural - literatura	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Planejamento, desenvolvimento e execução de um projeto literário. Eventos e feiras literárias. “Prêmios literários”. Fomento e difusão.	
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. BARBALHO, A. Relações entre Estado e cultura no Brasil. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. S. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 1999. Bibliografia Complementar: CUNHA, M. H. Gestão cultural: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. FARIA, H. J. B.; SOUZA, V. de (org.). Experiências de gestão cultural democrática. São Paulo, Pólis, 1993. LEITÃO, C. (org.). Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003.	

TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL	
Unidade Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL	Carga Horária: 40 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Discussão de temas relevantes a atuação dos egressos em Produção Cultural. Abordar temas de acordo com as especialidades dos docentes, adequada ao perfil do egresso previsto no PPC.	
Bibliografia Básica: KAUARK, G. LEAL, N., RATTES, P. (orgs). Um lugar para os espaços culturais: Gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. SOUZA, Gerson Martins de; PEREIRA, José Tarcísio. Cultura popular. Brasília, Projeção, 2014. Bibliografia Complementar: LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 3- MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos Culturais. São Paulo: Fazendo Arte, 1998.	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS UnDF	
Unidade Curricular: Produção cultural – Música	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Estudos teórico-práticos dos procedimentos necessários à produção e montagem de espetáculos musicais; estudos teórico-práticos do processo de produção musical na indústria fonográfica; conceitos, práticas e aplicações básicas de equipamentos para apresentações ao vivo e para produção e gravação em estúdio ou home-estúdio.	
Bibliografia Básica: FRANCEZ, A.; COSTA NETTO, J. C.; D'ANTINO, S. F. (org.). Manual do Direito do Entretenimento: Guia de Produção Cultural. São Paulo: Senac/SESC, 2009. GIACAGLIA, M. C. Organização de Eventos: Teoria e Prática. São Paulo: Thomson, 2004. MUYLAERT, R. Marketing cultural, comunicação dirigida. São Paulo: Globo, 1993. REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. VAZ, G. N. Marketing institucional: o mercado de ideias e imagens. São Paulo: Pioneira, 1995.	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, J. M. A arte é capital: visão aplicada do marketing cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. BRANT, L. Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2004. BOULAY, M. B. Música Cultura em Movimento: As Interfaces. São Paulo: Instituto Totem Cultural, 2009. MUYLAERT, R. Marketing cultural e comunicação dirigida. 5. ed. São Paulo: Globo, 2000. OLIVIERI, C.; NATALE, E. (org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011. São Paulo: SESC, 2010. SALAZAR, L. S. Música Ltda. Recife: SEBRAE, 2010 ZASNICOFF, D. Manual de Bolso da Produção Musical. Blog da produção musical, São Paulo 2008.	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Produção cultural – artes visuais	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Estudos teórico-práticos dos elementos básicos e dos procedimentos necessários à produção e exposição de artes visuais. Bienais, feiras e prêmios. Acervos e patrimônios artísticos.	
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. HERNANDEZ, F. Cultura Visual, mudança educativa e projeto. Porto Alegre: Artmed, 1999. NUSSBAUMER, G. M. O mercado da cultura em tempos (pós) modernos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000. PANOFKY, E. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002 6. VARGAS, VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2009. ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar: CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Ed. Martins, 2005. MOULIN, R. O mercado da Arte: mundialização e novas tecnologias. Porto Alegre: Zouk, 2007. GADELHA, R. Produção Cultural: Conformações, Configurações e Paradoxos. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2015. GIACAGLIA, M. C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. MELO NETO, F. P. Criatividade em Eventos. 4. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2005.	

HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL (HPPC)	
Unidade Curricular: HPPC 5 - Elaboração de projeto cultural	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Elaboração de projetos culturais levando em consideração as unidades curriculares estudadas até o momento, as oportunidades no campo da cultura e as possibilidades de captação de recursos.	
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008. KAUARK, G.; LEAL, N., RATTES, P. (org.). Um lugar para os espaços culturais: Gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. SOUZA, G. M.; PEREIRA, J. T. Cultura popular. Brasília: Projeção, 2014.	
Bibliografia Complementar: BOONE, L.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. 8. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. Projetos Culturais. São Paulo: Fazendo Arte, 1998. MUYLAERT, R. Marketing Cultural e Comunicação Dirigida. Rio de Janeiro: Globo, 1994.	

PROJETO INTEGRADOR	
Unidade Curricular: Projeto Integrador V	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Integração e articulação das unidades curriculares. Consolidação e confluência dos conhecimentos e competências adquiridas no decorrer do semestre/curso. Desenvolvimento de produção científica e promoção do letramento acadêmico. Elaboração de projeto: objetivos, metas, viabilidade, entregas, cronograma, etapas, custos, resultados e impacto. Implementação do Projeto integrador: execução e desenvolvimento, gerenciamento, avaliação de resultados e de impacto.	
Bibliografia Básica: BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos . Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000 . Acesso em: 29 set. 2022. COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o Trabalho em Grupo . Porto Alegre: Penso, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021 . Acesso em: 29 set. 2022. GUSMÃO, C. Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte . São Paulo: Editora Blucher, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218081 . Acesso em: 29 set. 2022. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Guia prático para trabalhos científicos . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328 . Acesso em: 29 set. 2022.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088 . Acesso em: 29 set. 2022. NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293 . Acesso em: 29 set. 2022. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661 . Acesso em: 29 set. 2022.	

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL- NOTURNO- SEMESTRE 6		
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		
Unidade Curricular:	Gestão de projetos culturais	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()	
Ementa: Cultura. Economia e Urbanismo. Gestão cultural e gestão urbana. Modelos e práticas de gestão cultural. Gestão cultural pública, privada e comunitária. Inter Relações dos atores e agentes Sociais na consolidação da gestão.		
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. BARBALHO, A. Relações entre Estado e cultura no Brasil. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. de S. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 1999.		
Bibliografia Complementar: CUNHA, M. H. Gestão cultural: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. FARIA, H. J. B.; SOUZA, V. (org.). Experiências de gestão cultural democrática. São Paulo, Pólis, 1993. LEITÃO, C. (org.). Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2003.		

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		
Unidade Curricular:	Gestão de Instituições e Espaços Culturais	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()	
Ementa: Gerência de instituição cultural (pública e privada). Pesquisas de Centros Culturais: identidades e funções. Relação espaço cultural e comunidade. Seleção e coordenação de equipe. Papéis e Competências Gerenciais. Fundamentos de Planejamento. Tipos de Planejamento. Gestão de Projetos.		
Bibliografia Básica: BETHLEM, A. Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. CALABRE, Lia. (Org.). Políticas culturais: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. CANDIDO, Manuelina Maria Duarte. Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. Medianiz: 2013.		
Bibliografia		Complementar:
CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Manole, 2014. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico. 23.ed. São Paulo: Atlas, 2007. REAL, M. C. Gestão Empresarial. Canoas: ULBRA. 2005.		

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		
Unidade Curricular:	Produção cultural – Audiovisual	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)		Eletiva ()
Ementa: Estudo dos aspectos técnicos e práticos da produção audiovisual. Abordagem das etapas do processo de produção de audiovisuais: pré-produção, produção e pós-produção. Planejamento da produção nas áreas de cinema, televisão, vídeo e mídias digitais. Softwares de produção audiovisual. Festivais, prêmios e editais.		
Bibliografia Básica: BARBALHO, A.; RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil . Salvador: Ed. Edufba, 2007. BRANT, L. Políticas culturais . São Paulo: Ed. Manole, 2002. v.1. KELLISON, C. Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática . Rio de Janeiro: ELsevier, 2006. MOLETA, A. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo . São Paulo: Summus Editorial, 2009. REIS, A. Grandes correntes políticas e culturais do séc. XX . Lisboa: Ed. Colibri, 2003.		
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, C; Darin, S. (org.). Marketing cultural ao vivo . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. EISENSTEIN, S. O sentido do filme . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. FIELD, S. Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico . 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. FISCHER, M. Marketing cultural . São Paulo: Global, 2002. KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MACHADO, A. Arte e Mídia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.		

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	
Unidade Curricular: Produção cultural – Artes cênicas e dança	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Estudos teórico-práticos dos procedimentos técnicos de produção em artes cênicas e dança: planejamento, criação e difusão. Produção de palco e pós produção.	
Bibliografia Básica: ASLAN, O. O Ator no Séc. XX . São Paulo: Perspectiva, 2005. AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008. BARBALHO, A. Relações entre Estado e cultura no Brasil . Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998. BORNHEIM, G. B. A estética do teatro . Rio de Janeiro: Graal, 2002. COHEN, R. Performance como Linguagem . 2. e. São Paulo: Perspectiva, 2007. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. de S. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio . São Paulo: Escrituras, 1999. PAVIS, P. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 40-46; 288-294.	
Bibliografia Complementar: CUNHA, M. H. Gestão cultural: profissão em formação . Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007. FARIA, H. J. B.; SOUZA, V. (org.). Experiências de gestão cultural democrática . São Paulo, Pólis, 1993. GIACAGLIA, M. C. Organização de Eventos: Teoria e Prática . São Paulo: Thomson, 2004. LEITÃO, C. (org.) Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade . Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003. OLIVIERI, C.; NATALE, E. (org.). Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011 . São Paulo: SESC, 2010.	

HABILIDADES PROFISSIONAIS EM PRODUÇÃO CULTURAL (HPPC)	
Unidade Curricular: HPPC 6 - Execução de projeto cultural	Carga Horária: 60h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Execução de projetos culturais levando em consideração as unidades curriculares estudadas até o momento, as oportunidades no campo da cultura e as possibilidades de captação de recursos.	
Bibliografia Básica: AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008 KAUARK, G. LEAL, N., RATTES, P. (org.). Um lugar para os espaços culturais: Gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019. SOUZA, G. M.; PEREIRA, J. T. Cultura popular. Brasília: Projeção, 2014. Bibliografia Complementar: BOONE, L.; KURTZ, D. L. Marketing Contemporâneo. 8. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1998. MALAGODI, M. E.; CESNIK, F. Projetos Culturais. São Paulo: Fazendo Arte, 1998. MUYLAERT, R. Marketing Cultural e Comunicação Dirigida. Rio de Janeiro: Globo, 1994.	

PROJETO INTEGRADOR	
Unidade Curricular: Projeto Integrador VI	Carga Horária: 60 h
Créditos: Obrigatória (X)	Eletiva ()
Ementa: Integração e articulação das unidades curriculares. Consolidação e confluência dos conhecimentos e competências adquiridas no decorrer do semestre/curso. Desenvolvimento de produção científica e promoção do letramento acadêmico. Elaboração de projeto: objetivos, metas, viabilidade, entregas, cronograma, etapas, custos, resultados e impacto. Implementação do Projeto integrador: execução e desenvolvimento, gerenciamento, avaliação de resultados e de impacto.	
Bibliografia Básica: BENDER, W. N. Aprendizagem Baseada em Projetos . Porto Alegre: Penso, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000 . Acesso em: 29 set. 2022. COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. Planejando o Trabalho em Grupo . Porto Alegre: Penso, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291021 . Acesso em: 29 set. 2022. GUSMÃO, C. Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte . São Paulo: Editora Blucher, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218081 . Acesso em: 29 set. 2022. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: Guia Prático para Trabalhos Científicos . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020328 . Acesso em: 29 set. 2022.	
Bibliografia Complementar: MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597009088 . Acesso em: 29 set. 2022. NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica . São Paulo: Cengage Learning Editores, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293 . Acesso em: 29 set. 2022. SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia Científica . São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661 . Acesso em: 29 set. 2022.	

